

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PARA A UNIVERSIDADE LUTERANA LIVRE

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

MAURO RICARDO NASCIMENTO MARTINS

Florianópolis, 2002.

**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Programa de Pós-graduação em Educação
Curso de Mestrado em Engenharia de Produção**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PARA A UNIVERSIDADE LUTERANA LIVRE**

**Dissertação de Mestrado
apresentada ao Curso de Pós-
graduação em Engenharia de
Produção da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito para
obtenção do título de mestre em
Engenharia de Produção, sob
orientação do Professor Doutor
Alejandro Martins.**

Florianópolis, 2002.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Programa de Pós-graduação em Educação
Curso de Mestrado em Engenharia de Produção

Mauro Ricardo Nascimento Martins

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de “mestre”, na especialidade de Engenharia de Produção, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

Prof. Ricardo Miranda Barcia, Phd
Coordenador do Curso

Banca Examinadora

Professor Alejandro Martins, Dr.

Professora Ana Maria B. Franzoni, Dra.

Professora Christianne de Souza Reinisch Coelho, Dra.

Florianópolis, 2002.

SUMÁRIO

Lista de quadros

Quadro 1 – Gerações em EaD.....	24
Quadro 2 – Características do Ensino à Distância.....	27
Quadro 3 – Características Atuais e Sugeridas em Avaliação.....	38
Quadro 4 – Diferenças Básicas entre Pedagogia e Andragogia.....	42
Quadro 5 – Cursos Ofertados pelo IMEC – Graduação.....	47
Quadro 6 – Acesso as Mídias.....	51
Quadro 7 – Questões sobre EaD.....	52
Quadro 8 – Módulos do Projeto Piloto.....	53
Quadro 9 – Retenção Mnemônica.....	58

1- Introdução.....	01
1.1 Tema e problema da Pesquisa.....	03
1.2 Objetivos.....	03
1.2.1 Objetivo geral.....	03
1.2.2 Objetivos Específicos.....	04
2 – Sociedade, comunicação e Educação.....	05
2.1 A Sociedade Atual.....	05
2.1.1 Novas Tecnologias e Meios de Comunicação.....	07
2.1.2 A Adequação dos Meios de Comunicação à Aprendizagem.....	09
2.1.3 As Novas Tecnologias e a EaD.....	11
2.2 Educação Continuada.....	13
2.3 A Formação do Professor em Serviço.....	17

3 – Educação a Distância.....	20
3.1 Histórico.....	21
3.2 Definições de Educação a Distância.....	25
3.3 Características da EaD.....	27
3.3.1 Tecnologias Utilizadas em EaD.....	30
3.4 Experiências Seleccionadas em EaD.....	32
3.4.1 Exemplos de Projetos em EaD no Brasil.....	33
3.5 Critérios de Qualidade em EaD.....	35
3.6 O Adulto como Sujeito da Aprendizagem (Andragogia X Pedagogia).....	38
3.6.1 Aprendizagem Colaborativa	40
4 – A Universidade Luterana Livre - ULL.....	45
4.1 Raízes Históricas.....	45
4.2 Estratégia de Atuação.....	47
4.3 Proposta de Modelo em EaD.....	49
4.3.1 Perfil dos Alunos.....	51
4.4 Projeto Piloto (Curso de Especialização em Administração, Planejamento e Metodologia do Ensino Fundamental e Médio).....	52
Modulo I – Reflexão Pedagógica em um Tempo de poucas certezas.....	55
I.1 Filosofia da Educação.....	55
I.2 Psicologia da Educação.....	55
Modulo II – Metodologia Educacional.....	55
II.1 Avaliação e Planejamento.....	55
Modulo III – educação para a Competência e resgate da Pessoa.....	56

III.1 Ética.....	56
III.2 Sociologia.....	56
III.3 Medição.....	56
III.4 Psicologia.....	56
Modulo IV – O uso das Modernas Tecnologias de Informação.....	56
IV.1 Introdução à Informática.....	56
IV.2 Informática Educativa.....	56
Modulo V – Metodologia da pesquisa.....	57
V.1 Normalização.....	57
V.2 Pesquisa.....	57
4.5 Forma de Transmissão do Conhecimento.....	57
4.5.1 Tutoria.....	58
4.5.2 Avaliações.....	59
4.6 Estratégia de Divulgação do Curso.....	61
4.7 Considerações Finais.....	62
5 – Conclusão.....	63
6 – Referências Bibliográficas.....	66
Anexos	
Anexo – A	71
Anexo – B.....	72
Anexo – C.....	78
Anexo – D.....	82
Anexo – E.....	83
Anexo – F.....	85

Listas de abreviaturas, siglas e símbolos:

EaD – (Ensino a Distância)

ULL – (Universidade Luterana Livre)

IMEC – (Instituto Martinus de Educação e cultura)

MEC – (Ministério da Educação e Cultura)

SEED – (Secretária de Educação a Distância)

PROINFO – (Programa de Informática Educativa)

PROFORMAÇÃO – (Programa de Formação para Professores Leigos em Exercício, para Habilitação em Nível de Segundo Grau)

UNIREDE – (Universidade Virtual Pública do Brasil)

PRÓDOCÊNCIA – (Programa de Qualificação Docente)

UNED – (Universidad Nacional de Educación a Distancia)

MEB – (Movimento da Educação Base)

UnB – (Universidade Nacional de Brasília)

UFMT – (Universidade Federal do Mato Grosso)

UFPR – (Universidade Federal do Paraná)

UFSC – (Universidade Federal de Santa Catarina)

POSGRAF – (Pós-Graduação Tutorial a Distância)

CEAD – (Centro de Educação a Distância)

NEAD – (Núcleo de Educação aberta a Distância)

SESU – (Secretaria de Ensino Superior)

Para minha mãe Regina, presente em todos os momentos de minha vida e pelo exemplo de trabalho e dedicação.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Alejandro Martins, pelo profissionalismo e por mostrar-me o caminho a seguir através da verdadeira e objetiva orientação.

À Professora Édis pelas intervenções decisivas e apropriadas à solução de problemas.

Ao João Mathias Loch, diretor do IMEC/ULL pelo apoio e pela dedicação ao projeto da Universidade Luterana Livre.

A Professora Nara Maria Pimentel, por acreditar e auxiliar minhas pesquisas.

Ao meu Pai Roberto pelo entendimento de que tudo que nós fazemos nessa vida é para nosso crescimento e desenvolvimento.

À Mônica, pela intermediação positiva nas minhas constantes dúvidas que pareciam insolúveis.

A minha tia Irene, pela minha iniciação há muitos anos no mercado formal de trabalho.

À ULL e IMEC pelo apoio irrestrito na condução dos trabalhos e montagem da proposta de EaD.

A Miryam pelo apoio na construção e adequação de partes do trabalho às normas da UFSC.

“ Ter objetivos na vida não apenas nos guiam, mas nos orientam a uma conduta que nos trazem, no final, o orgulho e a felicidade de viver “

Mauro Ricardo N Martins

RESUMO

A Universidade Luterana Livre – ULL, em função de sua estratégia de atuação, pretende abordar a modalidade de educação a distância para futura utilização em seus cursos (Graduação, Pós-graduação e Extensão); o problema enfrentado é o total desconhecimento do assunto por parte da Instituição, o que prejudica quaisquer projetos a serem desenvolvidos e apresentados à direção geral da Universidade.

Desta forma, procurou-se pesquisar nesta dissertação, um compêndio histórico, conceitual e experimental da modalidade em vários segmentos, visando apresentar à Universidade o que é EaD, conceitos, características ,seu emprego, experiências efetuadas no País e a sugestão de se iniciar um projeto piloto na modalidade.

O resultado do trabalho é exposição do assunto EaD e a proposição de um curso piloto que atenda uma necessidade premente da Instituição, que é a de fornecer um curso de Pós Graduação a distância em Administração, Planejamento e Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, incentivado pelo Governo do Estado do Paraná.

ABSTRACT

The Universidade Luterana Livre – ULL, with its strategy intend to approach the distance learning modality for the future utilization on its courses (Graduation, Pos-Graduation and Extension). The problem is that no one in the University knows anything about the subject (distance learning), that impair any future projects.

This way, this work attempted to research the historical process, the concepts and some experiences (specially in Brazil) in that modality to drive the ULL to comprehend the whole subject and introduce it in a pilot project.

The result is the exposition of distance learning and a proposal of a pilot course that serves the imperative necessity of the Institution. The pilot project is a “Lato Sensu” course in Administração, Planejamento e Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, under incentive by the Paraná State Government.

1 - INTRODUÇÃO

A modalidade de educação a distância, vem despertando um interesse crescente em muitas Instituições de Ensino Superior no Brasil; A grande extensão territorial (quinto maior país do mundo), aliada a uma concentração populacional e econômica em poucas regiões (IBGE 2001), faz do País um bom campo para as experiências em EaD em todos os níveis, especialmente àquelas destinadas ao público adulto.

Diversas Instituições de Ensino Superior já abordam a modalidade a distância como uma forma de contemplar estudantes, que não necessariamente, .morem nas cidades nas quais funcionam seus Campi; exemplos como este, podem ser encontrados em diversas regiões pelo País, tais como : UNB (Brasília), UFMT (Mato Grosso), UFSC (Santa Catarina), UFRJ (Rio de Janeiro), UFPR (Paraná); Anhembi-Morumbi , USP, UNICAMP (todas em São Paulo), dentre muitas outras, as quais já oferecem alguns cursos em EaD.

No Estado do Paraná, a Universidade Luterana Livre, mantida pelo Instituto Martinus de Educação e Cultura – IMEC, também “enxerga” na educação a distância, uma forma de estender seu raio de ação (abrangência), como forma de não limitar o acesso de futuros alunos ao seu campus físico, situado em Curitiba, levando sua proposta pedagógica aos mais diversos cantos do País, além de considerar a EaD como uma “aposta” vencedora em um ambiente competitivo entre as diversas Instituições de Ensino Superior e, um importante meio para a sobrevivência da mesma, enquanto Centro difusor do conhecimento (Universidade).

Assim sendo, este trabalho, aborda a EaD (educação a distância) como modalidade viável aos planos futuros da ULL, inserindo em seu contexto uma visão essencial e objetiva do assunto, já que não há dentro da Universidade, um entendimento mais profundo do que seja EaD, suas vantagens, desvantagens, características, requisitos, etc... Citando, Aretio, a modalidade a distância pode ser resumida em “*Sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno,*

como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutorial que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos” (ARETIO, 1994)

A referida dissertação aborda, além de conceitos sobre educação a distância, um histórico da modalidade para fins de análise da evolução e aplicabilidade da mesma; Passando primeiramente por uma abordagem da atual sociedade na qual se vive, explorando e contextualizando a informação (considerada aqui como insumo) e a educação, além de expor a educação continuada como instrumento necessário às demandas da sociedade onde vivemos e a formação do professor em serviço, inserindo a EaD como uma possibilidade viável a essa necessidade..

Na continuação, foi explorado o processo de aprendizagem, especialmente aquele destinado ao público adulto e, antes de entrar num estudo de caso para a Universidade Luterana Livre, abordou-se ainda algumas experiências selecionadas em EaD, as quais foram julgadas pertinentes ao trabalho, com os referidos exemplos de projetos em educação a distância no Brasil, a fim de fornecer subsídios suficientes à proposta de modelo para a ULL.

Concluindo, foi sugerido um curso piloto de pós-graduação (especialização) a ser implantado na modalidade a distância para a ULL, o qual já é oferecido na modalidade presencial e tradicional, especificamente a professores de ensino fundamental e médio do Estado do Paraná, além de algumas sugestões à ULL/IMEC quanto a continuidade da abordagem em EaD em sua estratégia operacional.

1.1 Tema e problema da pesquisa

O Instituto Martinus de Educação e Cultura – IMEC, através da Universidade Luterana Livre - ULL, com o objetivo de oferecer alternativas em educação de nível superior, sugeriu que se estudasse a possibilidade de implantação de um curso piloto na modalidade de educação à distância, a ser implementado o mais rápido possível, 2.002/2003, constituindo-se assim, em mais uma opção para aqueles que elegerem as Faculdades Luteranas como Instituição de ensino superior de sua preferência.

O trabalho, no entanto, deverá cumprir inicialmente o papel de precursor do processo de educação na modalidade de EaD, ainda incipiente no IMEC/ULL, com o propósito de estimular e disseminar o conhecimento da referida modalidade no corpo docente e administrativo da Instituição, com vista ao futuro curso piloto a ser oferecido, já que o assunto não é de domínio de grande parte da Instituição, o que vem causando certas resistências ao modelo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar a modalidade de educação a distância às Faculdades Luteranas (IMEC/ULL), buscando introduzir a sua conceituação, características básicas, experiências brasileiras na modalidade, além de propiciar uma sugestão de um curso piloto de especialização em Administração, Planejamento e Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, curso este que já é oferecido pela modalidade presencial e tradicional de ensino, pelo IMEC/ULL..

Esta proposta deverá contemplar um curso de Pós-graduação Lato Sensu (Especialização), envolvendo a análise, modelagem e sugestão dos diversos meios de acesso, tutoria, avaliação de desempenho e custos mensais, que deverão ser contemplados após a modelagem do processo aos alunos interessados em matricular-se no referido curso.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Definir estratégia de divulgação do curso às pessoas interessadas em cursar a referida especialização;
2. Determinar os canais de comunicação e de transmissão de dados dos módulos que irão compor o curso piloto;
3. Sugerir uma sistemática de avaliação e acompanhamento especializado aos futuros alunos do curso;
4. Propor à Universidade Luterana Livre um curso na modalidade de EaD, possibilitando a Instituição ampliar a gama de cursos a serem ofertados.

2 - SOCIEDADE, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Neste capítulo, será explorada, inicialmente, uma abordagem da Sociedade moderna atual, com suas mudanças, requerimentos e novos paradigmas, que tanto impele seus integrantes a buscar novos conhecimentos a fim de adequar suas habilidades ao atual mundo globalizado e competitivo.

A seguir, será abordada uma visão da produção e distribuição de informações e a função determinante das novas tecnologias para a absorção de toda gama de conhecimento que sendo exposta à sociedade, mesmo que moldadas às necessidades individuais de cada pessoa.

Finalizando o capítulo, será feita uma análise da formação continuada como sendo um “requisito” da sociedade atual, para o alcance de novas habilidades necessárias ao desempenho das atividades em todos os segmentos, além de inserir a formação de professor em serviço, já que este será o foco do curso piloto na modalidade em Ead, a ser proposto no final desta dissertação.

2.1 A sociedade atual

Primeiramente, para fins de embasamento teórico do assunto EaD, é importante referenciar o atual estágio que se encontra a nossa sociedade com relação ao aspecto informação e a sua utilização a nível econômico e principalmente no plano educacional, que é a tônica deste trabalho acadêmico.

A sociedade vem se transformando velozmente; a quantidade de informação disponível a um número cada vez maior de indivíduos é algo nunca antes verificado em qualquer época. Há uma sensação de que não se possui tempo suficiente para absorver o conhecimento que é disponibilizado à sociedade a cada dia, a cada hora a cada minuto.

“O atual momento histórico se caracteriza pela necessidade incessante de se buscar informações e de se obter conhecimentos, o que tem gerado nas

peças a consciência de sua condição de eternos aprendizes (...) assimilando novas formas de se relacionar com o mundo atual de mudança tão rápidas.” (LEITE, 1998. P. 36).

Esta mesma sociedade também está sendo marcada pela velocidade de que dispõe para interpretar toda essa informação e passa-se a perceber que “um tempo no qual o homem deixa de ser o centro e a informação, a produção e a circulação de imagens passam a ser os vetores mais significativos. Um novo mundo no qual o real não mais existe” (PRETTI, 1996, p. 38).

Definitivamente a produção e a distribuição de informações através dos diversos canais de comunicação passa a ser a tônica de muitos processos econômicos, culturais e sociais do nosso mundo cada vez mais globalizado, sem que ao menos nos apercebamos o quanto ganhamos e/ou perdemos com isso, como adequadamente expõe McLAREN (1999, p. 12):

“A ‘era da comunicação’ está sendo, na realidade, a era das fronteiras, dos limites mais marcantes do que nunca da incomunicabilidade humana no campo do desamor. Nunca na história houve uma distância tão grande como a que hoje há entre a educação escolar e a prática social ditada pelas tecnologias sofisticadas criadas a serviço dos interesses econômicos e ideológicos dominantes.”

Torres (1999) comenta em seu artigo¹, que “a informação tenderá a ser fonte (ou seria, mercadoria?) capaz de incrementar as possibilidades de negócios e riqueza de toda gama pois, impulsionado pelas novas tecnologias de comunicação e informação será transformada em conhecimento e auxiliará aqueles que detêm o acesso mais rápido e conveniente, nas negociações e investimentos, convertendo-se assim, em insumo mercadológico.”

O conhecimento informacional tende a estabelecer-se como referencial prioritário na construção e transmissão do conhecimento na sociedade tecnológica. Isso vem ocorrendo através da afirmação da lógica operacional e do valor atribuído a ela, em que o desempenho e a eficácia (resultado) funcionam

¹ “Reflexões sobre o conhecimento e a informação: construindo um pensamento complexo na educação”,

como legitimadores dos relatos e do conhecimento e vem tentando se sobrepor aos demais processos de conhecimento. Assim, este passa por mudanças no estatuto do saber, tanto na pesquisa como na sua transmissão (LYOTAR, 1998).

“Nesta transformação geral, a natureza do saber não permanece intacta. Ele não pode se submeter aos novos canais, e tornar-se operacional, a não ser que traduzido em quantidade de informação. Pode-se então prever que tudo o que no saber constituído não é traduzido será abandonado, e que a orientação das novas pesquisas se subordinará à condição de tradutibilidade dos resultados eventuais em linguagens de máquina. Tanto os produtores do saber como seus utilizadores devem e deverão ter os meios de traduzir nestas linguagens o que alguns buscam inventar e outros aprender.” (LYOTAR, 1998, p. 4).

2.1.1 Novas Tecnologias e Meios de Comunicação

Com base na observação e nas análises dos movimentos que preparam a formação do novo sistema de comunicação nas últimas duas décadas, Castells afirma que “por meio da poderosa influência do novo sistema de comunicação, mediado por interesses sociais, políticas governamentais e estratégias de negócios, está surgindo uma nova cultura: a cultura da virtualidade real” (CASTELLS, 1999, p.355. In: Pimentel, p. 39)

Embora seja difícil avaliar as conseqüências da multimídia para a cultura da sociedade, Castells (1999) ressalta com base em informações empíricas, hipóteses sobre as tendências sociais e culturais emergentes.

Os novos meios de comunicação não divergem das culturas tradicionais: absorvem-nas. Nesse sentido, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos ou na Ásia a multimídia, mesmo em seu estágio inicial, parece estar mantendo um padrão social/cultural, que apresenta algumas características que podem contribuir para nossa compreensão sobre o impacto causado pelas mensagens educativas que se utilizam dos recursos midiáticos para sua efetivação.

Segundo Castells, in Pimentel (1999), no tocante às tecnologias de comunicação e informação pela sociedade, assinala o que chama de, talvez, a característica mais importante da multimídia. Ou seja, segundo o autor

“A multimídia capta em seu domínio a maioria das expressões culturais de uma sociedade. Seu advento é equivalente ao fim da separação e até da distinção entre mídia audiovisual e mídia impressa, cultura popular e cultura erudita, entretenimento e informação, educação e persuasão. Todas as expressões culturais, da pior à melhor, da mais elitista à mais popular, vêm juntas nesse universo digital que liga, em um supertexto histórico gigantesco, as manifestações passadas, presentes e futuras da mente comunicativa. Com isso elas constroem um novo ambiente simbólico. Fazem da virtualidade nossa realidade” (CASTELLS, 1999, p.394)

Além da característica apontada acima, que Castells considera como a mais importante da multimídia, ou seja, de que ela “capta em seu domínio a maioria das expressões culturais em toda a sua diversidade”, o autor aponta mais algumas que vale a pena destacar. São elas:

Diferenciação social e cultural muito difundida, levando à segmentação dos usuários/espectadores/leitores/ouvintes. As mensagens não são apenas segmentadas pelos mercados mediante estratégias do emissor, mas também são cada vez mais diversificadas pelos usuários da mídia de acordo com seus interesses, por intermédio da exploração das capacidades interativas.

Crescente estratificação social entre os usuários. Não apenas a opção da multimídia ficará restrita àqueles com tempo e dinheiro para o acesso, mas também as diferenças culturais/educacionais serão decisivas no uso da interação para o proveito de cada usuário. A informação sobre o que procurar e o conhecimento sobre como usar a mensagem será essencial para se conhecer verdadeiramente um sistema diferente da mídia de massa. Assim, o mundo da multimídia será habitado por duas populações essencialmente distintas: a interagente e a receptora da interação, ou seja

aqueles capazes de selecionar seus circuitos multidirecionais de comunicação e os que recebem um número restrito de opções pré-empacotadas.

A comunicação de todos os tipos de mensagens no mesmo sistema, ainda que este seja interativo e seletivo induz a uma integração de todas as mensagens em um padrão cognitivo comum. Do ponto de vista do usuário (como receptor e emissor, em um sistema interativo), a escolha das várias mensagens no mesmo modo de comunicação, com facilidade de mudança de uma para outra, reduz a distância mental entre várias fontes de envolvimento cognitivo e sensorial. A questão em jogo não é que o meio seja a mensagem: mensagens são mensagens. E como mantém suas características específicas de mensagens enquanto são misturadas no processo de comunicação simbólica, elas embaralham seus códigos nesse processo criando um contexto semântico multifacetado composto de uma mistura aleatória de vários sentidos. (CASTELLS, 1999, p. 393)

Continuando com Pimentel e Moran, em um artigo publicado na Internet, citando McLuhan (1974), ao afirmar que as tecnologias são extensões do homem, ilustra bem esse exemplo. Diz que, justamente por serem extensões dos nossos sentidos, essas tecnologias reforçam nosso autoritarismo se somos autoritários do mesmo modo que democratiza se somos democráticos.

Na realidade são as pessoas que moldam a tecnologia para adaptá-las às suas necessidades. Portanto, sistemas de formação que utilizam multimídia, terão de levar em conta toda a diversidade das pessoas e contextos em que se dará a aprendizagem. Lidar com essas possibilidades, de maneira a criar as mensagens educativas apropriadas, requer como afirma Belloni (1995) a apropriação das tecnologias de comunicação e informação ao mesmo tempo como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo, visando desenvolver todas as potencialidades das mesmas sem perder de vista a formação do usuário autônomo de todas as tecnologias.

2.1.2 A Adequação dos Meios de Comunicação à Aprendizagem

A sociedade de hoje convive com inúmeros meios de comunicação e informação, pois, vivendo a globalização econômica e a revolução tecnológica, têm à disposição grande facilidade de acessar, selecionar e processar informações, que permitem desvendar a cada dia novas fronteiras do conhecimento. Surgem então diversas questões, como por exemplo: - “Com a sociedade repleta de meios de comunicação e informação, qual será o papel que a escola e os professores exercem?” “Como fica a educação em meio à tecnologização do ensino?”

Ou ainda: “Poderiam os alunos aprender em centros de formação, ou por uma outra circunstância utilizando meios tecnológicos como: rádio, televisão, vídeo, computador e seus acessórios?”

Essas indagações conduzem ao ponto crucial do ensino-aprendizagem: “Como os educadores deverão ser capacitados para utilizar e aplicar toda essa tecnologia disponível em benefício da educação?”.

A educação eficaz é aquela que tem uma intenção clara, tanto para o professor, quanto para o aluno e a escola, dentro das propostas novas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, deve servir para desenvolver habilidades tendo o professor como o principal responsável por introduzir novos conteúdos, avaliar a aprendizagem, sintetizar conhecimentos, enfim, conduzir o educando à interdisciplinaridade, quer seja no sistema presencial, quer seja à distância.

Meios de comunicação dos mais diversos, são algumas das incontáveis possibilidades de acesso disponíveis à educação, especialmente nos meios urbanos da sociedade atual. Eles podem e devem ser empregados a fim de preparar os alunos para sua vivência no futuro, dentro do conhecimento e da tecnologia disponível.

Compete à Instituição agir de forma estimulante e conduzir o educando à busca do conhecimento, não somente pela transmissão desses conhecimentos, mas também, com os incentivos que o leve a se interessar em pensar, a

desenvolver suas capacidades intelectuais, a buscar novas fontes de informação, a fim de construir seus próprios e novos conhecimentos, e assim, estar mais preparado para acompanhar o desenvolvimento científico constante do mundo atual .

Por outro lado, compete ao professor transmitir os alicerces do conhecimento científico através de um plano curricular com diretrizes articuladas e claras, fundamentando os conhecimentos do aluno segundo seu nível e capacidade, mas de forma criativa e abrangente, utilizando ao máximo os recursos disponíveis, que dêem a visão e formem nos estudantes *“a concepção científica de mundo, de modo a atender as exigências de formação do homem contemporâneo”*, (SAVIANI, 1994, p. 97). Para alcançar esse objetivo, deve o professor buscar reduzir as distâncias entre o conhecer e o descobrir, capacitando os alunos a buscar o conhecimento além das contribuições escolares que recebe.

Do ensino por correspondência, utilizando material impresso, ao ensino mediado eletronicamente, utilizando redes de computadores e recursos multimídia em tempo real, houve um avanço considerável, em muito pouco tempo.

Hoje é muito amplo o leque de possibilidades que oferece a educação à distância: o vídeo interativo, baseado em computador com uso de interfaces gráficas, o vídeo disco a laser, o hipertexto, hipermídias, o CD- Rom, junto com material impresso, rádio, televisão, telefone, correio postal, correio eletrônico e fax, fazem parte dos possíveis materiais e meios a serem utilizados. Além disto, os satélites de comunicação e as redes de computadores oferecem incontáveis possibilidades de criar, distribuir, apresentar informações, motivar, interagir e estabelecer relações no âmbito da relação pedagógica.

Com a disseminação do uso da internet nas instituições e na própria sociedade, surge uma dúvida: A EaD substituirá a modalidade presencial ? Para Marisa Eboli, professora de R.H. da FEA-USP, o sistema híbrido é o mais recomendável. As instituições precisam encarar as duas formas/modalidades como complementares e não excludentes (EBOLI, 2000).

Na opinião da professora Eboli, ao combinar modalidades presenciais e a distância, as instituições podem aumentar muito a eficácia de seus cursos, oferecendo uma solução adequada a cada um de seus futuros alunos.

Os diferentes recursos da tecnologia conjugada (Internet, software aplicativos, multimídia interativa, hipermídia, vídeoconferência, teleconferência, áudio-conferência, entre outros, têm provocado modificações substanciais nos paradigmas de educação vigentes, uma vez que oferecem ao estudante e professor inúmeras possibilidades de acesso à informação, de comunicação com as pessoas ou através de novas formas de aprender e ensinar, que são requeridas nesse novo ambiente. A interação entre professor e aluno na educação à distância não ocorre face- a- face, mas há um meio que intermedia a comunicação, e isto será analisado a seguir.

2.1.3. As Novas Tecnologias e a EaD – A Interação

As novas tecnologias aplicadas ao ensino a distância, impõem assim, um novo modelo de comunicação pedagógica, baseada, em todos os elementos do sistema geral de comunicação: o professor (emissor), o aluno (receptor), o método (canal de transmissão) e os conteúdos (mensagem). Outro enfoque dessa relação é a interação de uma "sala de aula virtual" que precisa ser adequadamente utilizada e conhecida para gerar cursos à distância interativos de alta qualidade.

A educação à distância “é compreendida como uma modalidade de organização do processo educativo que possibilita, por suas características, e peculiaridades, mais do que qualquer outra modalidade, o rompimento de paradigmas da educação tradicional” e dentre esses paradigmas, a própria comunicação. (NEDER, 2001, p. 11).

Nestas relações de comunicação, a interação aluno/tecnologia é a linha vital entre o professor e o aluno; se ela falha, o processo pedagógico, a formação e o treinamento também falha. Entre outras medidas, é necessário tornar a tecnologia o mais facilitadora possível.

A interação entre o aluno e o conteúdo ocorre quando o entendimento, a percepção e as estruturas cognitivas do aluno são estimuladas. A visualização dos conteúdos do programa de ensino deve ser crítica para estimular, satisfatoriamente, não só a percepção e a cognição, mas também a atenção e a motivação do aluno.

Para tanto, há necessidade de uma mistura de instrução e educação para capturar a atenção e a imaginação dos estudantes.

Na interação que ocorre entre aluno e professor, o papel do professor é de dirigir o fluxo da informação para o estudante, que acontece na hora de planejar e desenvolver as aulas. O professor deve estimular e motivar o aluno, manter seu interesse, dar apoio e encorajá-lo na sua aprendizagem, inclusive no ensino a distância.

Estas interações, quando bem projetadas, oferecem a oportunidade para os estudantes expandirem e aplicarem os conhecimentos de forma compartilhada, uns com os outros, o que muitas vezes é impossível no estudo a distância.

Ao se pensar em educação à distância, a grande preocupação é oferecer uma prática social que contribua para a construção de novos conhecimentos e significados a todos a ela recorrem, mas sua aplicabilidade não pode ser reduzida apenas a questões metodológicas, é preciso pensá-la em uma amplitude maior de influência, de ação, que envolve um contexto sócio-econômico-político e social, o que por sua vez exige cuidados especiais no processo de comunicação.

A EaD *“deve ser compreendida como uma modalidade de educação que permite o compartilhamento, o diálogo, entre sujeitos na busca de construção de significados sociais, possibilitando a constituição, por isso mesmo, de um espaço não necessariamente físico, de interlocução entre sujeitos da ação educativa. Esse espaço também é um espaço de comunicação.”* (NEDER, 2001, p. 23).

A concretização da comunicação e da interação ensino-aprendizagem se caracteriza pelo texto em si, que, na educação à distância, é a base principal de comunicação entre aluno e professor. São pontos de apoio, que, elaborados de forma criativa vão desenvolvendo o processo de reflexão e ação dos alunos que reflete nas sugestões de tarefas e pesquisas que vão, sob a direção da produção

do professor, orientar os alunos nas áreas de conhecimento e disciplinas a serem trabalhadas.

Os textos são os básicos construídos especificamente para o curso e a disciplina, os textos de apoio, (que constituem em fontes tais como livros, revistas e jornais), e implica na possível “comunicação descentrada e plural, que oportunize uma participação efetiva do aluno na construção do conhecimento. [...] A competência do professor está ligada, sobretudo à sua capacidade de possibilitar uma mudança no processo de comunicação, no sentido da participação-intervenção efetiva do aluno e a disponibilização de redes de conexões no desenvolvimento e construção curricular”. (NEDER, 2001, p. 29).

Assim, a comunicação e a interação devem ser meios e também resultados da educação, independentemente dos recursos empregados, sendo parte integrante da interdisciplinaridade e da capacitação dos professores que ministram seus conhecimentos.

2.2 Educação Continuada

Neste ponto do trabalho, procura-se inserir a EaD no contexto da formação continuada do profissional, especialmente aquela voltada para educadores, onde grande parte destes possuem pouco ou nenhum tempo para frequentar cursos na modalidade presencial de educação, e onde deverá ser inserido o curso piloto a ser sugerido para a ULL, na modalidade a distância.

Levando-se em consideração que a formação de um profissional, independentemente da área em que atue, só é atingida através da constante busca pelo conhecimento e instrução, deve-se buscar ações educacionais voltadas ao processo da chamada educação continuada. (MARIN, 2000 p.129).

A educação continuada , pressupõe ações conscientes do indivíduo que lhe permita dar continuidade, ao longo da vida, de um processo incessante pela busca de novas habilidades, competências e educação. Pimentel (1999), citando Destro (1995), define uma concepção do que é educação continuada, ao afirmar:

“A educação continuada é vista dentro do movimento de direitos humanos, buscando educar o povo a ultrapassar a visão fragmentada da realidade levando as pessoas a superar o individualismo através da cooperação, das soluções coletivas, da liberdade de pensamento, ação e aquisição da cidadania.” (DESTRO in Cadernos CEDES, 1995, p. 26).

Garcia (1999), ao referir-se ao tema específico da educação continuada ressalta que:

“Devem apresentar como pano de fundo uma política de profissionalização do professor, entendida como um conjunto de ações que envolvem plano de carreira, oportunidades de atualização, salário e valorização social da profissão, todos articulados numa projeção de tempo razoavelmente controlado em função de variáveis que devem ser mobilizadas para atender tais aspectos.” (Garcia, 1999, p.

*1)*A nível da formação de educadores, a educação continuada assume papel crucial nas discussões relativas à educação numa perspectiva transformadora. Esta é uma preocupação evidenciada nas investigações mais recentes e na literatura da área, provocando debates e encaminhando propostas acerca da formação inicial e continuada de docentes (MARIN, 2000 p. 11). Essa problemática pode ter, em parte, participação decisiva da modalidade a distância na preparação continuada de educadores. Esta situação está sendo bastante discutida nos termos dos atuais programas de formação de professores.

A formação continuada é necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar e faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos. A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais, e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais (...) supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe”. (Referenciais para a formação de professores (MEC/SEF, 1999, p.39-40).

Ainda continuando com o assunto , interpretando e referenciando Pimentel (1999), o documento do MEC/SEF contempla que, a formação continuada está

intimamente ligada à existência dos projetos educativos nas escolas de educação básica (educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos) e pode acontecer tanto no trabalho sistemático dentro da escola quanto fora dela, mas sempre com repercussão em suas atividades. Portanto, no entendimento de Pimentel e segundo o documento do Ministério da Educação, a formação continuada tem sido um dos fatores que contribuem para a melhoria do trabalho de profissionais das mais diferentes áreas de maneira contínua em serviço e/ou fora dele. Para tanto, há que se buscar alternativas metodológicas para transformar as relações cotidianas entre os educadores e seu trabalho com vista à melhoria desta formação.

Mesmo que a questão metodológica não tenha obtido, até agora, uma resposta satisfatória, e se constitua ainda, em desafio a ser superado, supomos que grande parte das dificuldades presentes no processo de formação continuada de docentes possa ser enfrentada com a adoção de processos metodológicos abrangentes, que articule, ao mesmo tempo, conteúdo específico, metodologia, concepções, posicionamentos e atitudes dos participantes..

Nas diferentes ações de formação continuada, os comportamentos visíveis dos participantes, merecem a atenção crítica por parte dos formadores. Observa-se que os professores, diante do reconhecimento de que não conhecem ou dominam um conteúdo, expressam atitudes e bloqueios com relação ao novo.

Seguindo ainda com esta linha de abordagem em relação às atitudes, pode-se citar Giovanni (1998), o qual arrola diferentes atitudes observadas e tomadas como indicadores do envolvimento dos participantes:

“Se de um lado é possível detectar atitudes como: tomar a palavra e expressar opiniões, retomar ou relembrar idéias-chave ou assuntos já trabalhados, expor fatos, problemas, dificuldades e sucessos relativos ao trabalho, lembrar ou acrescentar novos dados às discussões em curso, anotar sistematicamente as discussões e falas dos participantes, fornecer ou pedir exemplos das idéias ou conceitos em discussão, ... rir, brincar, manter-se calado, dentre outros.” (GIOVANNI, 1998, p. 39 - 40)

Analisando a educação continuada de nível superior, Niskier (1996) nos traz uma análise crítica com relação a “formação continuada” do corpo docente das mesmas, pois enxerga nesse processo uma preocupação apenas com relação à titulação destes em decorrência de exigências do próprio MEC :

“Algumas Universidades privilegiam a formação docente em seus cursos de mestrado, reservando ao doutorado a do pesquisador. Malgrado esses avanços, é ainda problemática e recorrente dos docentes, como é igualmente difícil o recrutamento de novos professores. A educação continuada ainda não é uma realidade plena.

A busca pela qualificação do corpo docente não pode estar sujeita apenas a propostas de formação ou de titulação; ela precisa se constituir num processo perene.” NISKIER (1996, p.250 - 251)

É nesse contexto que se inclui a educação a distância (EaD). Primeiro, como uma modalidade viável nos processos de formação continuada tendo em vista uma educação ao longo da vida e, segundo, pelas possibilidades que o acelerado desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação vêm trazer.

Nesse extensa gama de desenvolvimento, contradições e consolidação da área, surgem várias ações de EaD no cenário educativo brasileiro, como o programa *Um Salto para o Futuro*² e *TV Escola*³ aos professores do Ensino Fundamental e que utilizaram várias tecnologias para sua execução (material impresso, vídeo, satélite, fax, telefone, com recepção organizada com orientadores de aprendizagem nos telepostos). Atualmente, o programa “Um Salto para o Futuro”, está integrado à programação do canal TV Escola, criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

2

Sobre este tema veja Belloni e Pimentel in Comunicação e Sociedade, e, Draibe e Perez in Cadernos de Pesquisa.

3

Segundo pesquisa realizada por Sônia Draibe e José Perez – UNICAMP “a maior inovação proposta pelo Programa TV Escola, diz respeito à utilização da educação a distância na capacitação de professores e a introdução de novas tecnologias educacionais nas escolas públicas” (p. 44,1999)

Em 1995, é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED) junto ao Ministério da Educação, que passa a coordenar os programas: TV Escola, (de formação de professores e apoio didático), o PROINFO (Programa de informática educativa) e o PROFORMAÇÃO (programa de formação para professores leigos em exercício, para habilitação em nível de segundo grau).

Cabe ressaltar que as iniciativas acima citadas são marcos importantes para a consolidação da EaD no Brasil, principalmente como modalidade para a formação continuada de educadores, especialmente àqueles que dispõem de pouco tempo para adquirir novas habilidades, muitas vezes das quais, somente podem ser formados quando estão trabalhando, ou em serviço..

2.3 A Formação do Professor em Serviço

Nos últimos dez anos o Brasil assistiu a uma intensa internacionalização da economia, das comunicações e de informações que estão exigindo grandes modificações teóricas no campo da educação. Estas inovações constantes têm repercussões definitivas no progresso científico e tecnológico, sem contudo dar conta da problemática da sociedade, cada vez mais desigual. No caso específico do professor, devem ser ofertadas condições para a formação pretendida, modelando-o às transformações que vem ocorrendo na sociedade e, a consequente exigência que esta mesma sociedade espera deste profissional (KALINKE, 1999).

No tocante a formação de uma visão de mundo e da formação para o trabalho, a Informática e as demais tecnologias recentes estão promovendo a superação da sociedade inerte, fato este que está impondo a requalificação permanente dos indivíduos para um mundo em surpreendente transformação.

Com o processo de globalização emerge o sentido maior de revalorização da educação, afim de elevar o nível de escolaridade da população como um todo, já que a transferência de tecnologias, exige que os receptores sejam capazes de

absorver e transmitir conhecimentos, *“num momento de grande expansão econômica e de entusiasmo dos governos em relação à educação”*, (MEDIANO, 1988. P. 46).

A década de 90 também chamada pelos cientistas sociais como a “década da busca” colocou á tona um novo modelo cultural onde relação educação e conhecimento passou a desempenhar um papel muito importante para o desenvolvimento das pessoas. A disponibilidade de uma força de trabalho educada é condição fundamental, para que o processo produtivo se desenvolva. *“Nas discussões sobre um novo tipo de associação entre educação e trabalho permanece uma dubiedade de conceitos entre formar e informar, treinar e educar, ensinar e aprender, fato este que aumenta a responsabilidade dos profissionais de educação nas instituições de ensino em seus diferentes níveis”* (DEMO, 1997, p. 16).

A educação é um poderoso instrumento para promover um desenvolvimento humano mais profundo e harmonioso e assim combater a pobreza, a exclusão, a ignorância. Pode-se apresentar como um processo de formação integral e tornar-se a mais importante forma para desenvolver no ser humano as habilidades de integração das relações sociais entre estados e nações.

Por vários motivos referentes à importância e a qualidade da educação, percebe-se que ela é o reflexo de uma visão de mundo e de sociedade, expressados na busca de um perfil de indivíduo ativo e dinâmico. Continuar apenas com o sistema de educação superior presencial só atendendo apenas uma parcela pequena da população é distanciar-se da problemática presente na sociedade, sem contribuir com soluções para diminuir as desigualdades sociais.

A transformação do sistema superior de educação supõe assim sua articulação com a própria mudança estrutural da sociedade, visando alcançar condições de vida mais justas e democráticas e direcionadas às diferentes classes sociais. Nenhum país conseguiu alcançar um nível avançado de desenvolvimento humano desarticulando-se das necessidades da educação.

A crescente demanda pela educação e a constante necessidade de uma reciclagem pessoal e profissional nas diferentes instâncias do saber e da cultura,

tem alertado o sistema de ensino presencial, de suas limitações quanto ao aumento da clientela, devido a grande amplitude da mesma.

O ensino à distância já vem sendo utilizado em muitos países tais como: Rússia, França, Nova Zelândia, Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Nigéria, Japão, etc. No sentido de minimizar as dificuldades do aprendizado, esta modalidade de ensino procura planejar os cursos, os contatos, a tutoria e os melhores materiais didáticos, o acompanhamento e a avaliação cujo suporte são os melhores e mais adaptados meios de comunicação. *“em mais de 80 países do mundo o ensino a distância vem sendo empregado em todos os níveis educativos, assim como na educação permanente”*, (LISSEANU, 1988, p. 70).

Geralmente o público da EaD que possui dificuldade de locomoção, ou que não tem horários compatíveis com os sistemas de educação presencial, ou então, aquele que quer criar seu próprio programa de estudo, encontrarão na educação à distância a solução moderna e eficiente para suas dificuldades.

O que se quer é que a Universidade ofereça as condições necessárias ao estudo à distância, para que ela possa ingressar numa verdadeira revolução cultural. Qualquer estudante poderá seguir seu próprio ritmo; o espaço e o tempo não são mais pensados em função das organizações educativas mas em função do próprio estudante.

A dimensão do mercado para o ensino à distância é enorme, dada a forte demanda educacional existente em nosso país e da necessidade inadiável de se atender a categorias especiais de adultos que trabalham sob a constante pressão das transformações sociais, políticas e tecnológicas, e que precisam assumir diariamente novas funções para as quais nunca foram qualificados.

Segundo a Subcomissão para Educação a Distância da Câmara do Deputados (2001), o Brasil é o último colocado, em toda a América Latina, em número de professores com curso Superior, ainda mais na rede pública de todos os níveis. Segundo a deputada Marisa Serrano, presidente da Subcomissão, “ a necessidade de formação de professores no Brasil é imensa, e apontam para um número assustador: nada menos que 1.115.761 professores da rede pública de ensino fundamental e médio, não possuem qualquer curso de graduação” (vide

anexo A). Isso é ainda mais constrangedor, quando analisamos a exigência da Lei de Diretrizes de Bases da Educação, que exige que até 2006, todos os professores que atuam no País devam ter um curso superior, o que com a estrutura atual praticada no Brasil, se torna pouco exequível. (GAZETA do POVO, 2001).

Complementando a análise, a Professora Dóris Santos de Faria, presidente do Comitê Gestor da UniRede (Universidade Virtual Pública do Brasil), somente com a rápida implantação e desenvolvimento do PróDocência (Programa de Qualificação Docente), esse déficit poderá ser revertido, ou seja, com o uso intensivo da EaD a nível Nacional na formação de professores (GAZETA do POVO, 2002).

O que se pode analisar neste item e por esses números, é que o trabalho a ser realizado ainda é muito grande, e por razões ainda não totalmente definidas, muitos desses professores têm dificuldades em se especializar, ou simplesmente se graduar em alguma área do conhecimento, pelo simples fato da dificuldade em se conciliar trabalho e estudo em locais e situações diversas. É aí que se insere a formação desses professores no próprio local onde trabalham (no serviço), poupando-lhes tempo e dinheiro, além de oferecer-lhes uma opção a mais em se qualificar para o futuro e pela própria exigência da LDB em vigor.

3 - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neste capítulo, procura-se abordar a modalidade Educação a Distância de forma mais específica e detalhada, buscando apresentar desde um histórico da assunto, passando pelas diversas definições da modalidade apresentada por autores que, de alguma forma, abordaram o tema; Igualmente referenciados suas características; Experiências efetuadas no Brasil; A abordagem dos critérios de qualidade em EaD para o sucesso da mesma, além de inserir um tópico inteiro sobre a Andragogia, ou seja como os adultos aprendem, pois como já abordado neste trabalho, é o sujeito principal da modalidade a distância.

Basicamente educação a distância, segundo as definições correntes, apontam como principal característica a distância. É uma modalidade de educação pela qual o aluno e seu professor estão separados fisicamente, ou a distância, muitas vezes também no tempo, cujo conteúdo instrucional é mediado por alguma forma de tecnologia. A modalidade de educação a distância de nenhuma maneira pretende substituir a modalidade tradicional e presencial de ensino, embora tenha se constituído num impulsionador determinante do aumento de indivíduos que têm hoje acesso às instituições de ensino, especialmente a de nível superior.

Concluindo esse breve momento de introdução ao assunto, a educação a distância trata de uma modalidade de educação que pretende abordar, de diversas maneiras possíveis a questão da educação, levando àqueles que necessitam enriquecer suas habilidades no concorrido e globalizado mercado dos dias de hoje.

O ensino a distância vê-se cercado de muitos preconceitos e há quem a considera apenas como medida alternativa e complementar para efeito de suprimimento de escolarização, lançando-a no rol de uma educação de segunda classe (NISKIER, 1996, p. 228).

Conforme também cita Niskier (1996), os adversários da educação a distância argumentam que ela é uma forma cruel de reduzir a importância do corpo docente das Universidades, ou qualquer outra Instituição de ensino

Superior, pelo fato que a Instituição através da produção em massa, ou industrial de cursos a distância, passaria a não depender de forma tão crucial de seus atuais mestres; pior ainda, não haveria mais tanta demanda por novos e habilitados professores (NISKIER, 1996, p. 228). Não é esse bem o caso que estamos enfocando.

A modalidade de educação a distância não prescinde do professor. Pelo contrário, o concurso do magistério é fundamental, mas é um magistério diferente, não presencial, diário. São exigidos professores habilitados para uma prática diferente, a começar pela elaboração e produção de materiais didáticos, no acompanhamento de sua utilização, no monitoramento e na tutoria (NISKIER, 1996, p. 228).

Apenas para ilustrar, segundo comenta Niskier (1996), no Reino Unido, há mais de 30 anos, para que a Open University fosse viabilizada, foram convocados os 500 melhores professores de ensino superior, para a realização daquele pioneiro trabalho, que ainda é hoje referência mundial em ensino não presencial em todo o mundo; Este fato demonstra a importância dispensada na Inglaterra quando da formatação da referida Universidade, voltada exclusivamente à modalidade de educação a distância.

Sem dúvida alguma, não é qualquer um ou qualquer Instituição que pode fazer um curso na modalidade de EaD; é necessário todo um estudo, análise e planejamento, treinamento, modelagem e produção de materiais que possam fornecer, com um mínimo de qualidade aceitável, um conjunto de conteúdos que possa atender aqueles que, de um forma ou de outra, estejam ligados em educação a distância.

3.1 Histórico

O conceito e o uso da educação a distância não é novo. Desde há algum tempo vem se referindo a essa modalidade como sendo uma saída para aqueles

que estão distantes dos centros polarizadores de educação e cultura, ou que não poderiam arcar com os custos de transferência, moradia e de estudos nos referidos centros (Landim, 1999).

Basicamente, os cursos a distância surgiram no continente Europeu no final do século XVIII, se desenvolveram com maior êxito a partir da segunda metade do século XIX, para a qualificação e especialização de uma mão-de-obra, da então florescente era industrial (PRETTI, 1996. P. 17), os quais eram feitos por correspondência em materiais impressos (ainda hoje muito difundido), que de certa forma funcionou corretamente até a metade do século XX, até o surgimento e popularização do rádio e da televisão, seguindo-se o uso do computador e da Internet.

Em seu livro “Educação a Distância”, de 1997, a professora Claudia Landim, enumera um número significativo de eventos ocorridos nos últimos tres séculos, que nos demonstram que a EaD, definitivamente, vem sendo abordada de forma consistente e progressiva há algum tempo, passando mais recentemente a ser considerada como uma modalidade de educação presente em muitos países, de diversas condições econômicas e culturais; A seguir descreveremos alguns fatos relevantes à proposta a ser apresentada neste trabalho, e que julgamos pertinentes à compreensão do mesmo , acrescentando fatos relatados por alguns outros autores (BELLONI, LITWIN, NISKIER, DEMO):

- 1728 A Gazeta de Boston, de 20 de março oferece em anúncio um curso de ensino e tutoria por correspondência;
- 1833 O número 30 do periódico sueco Lunds Weckoblad comunica a mudança de endereço, durante o mes de agosto, para as remessas postais dos que estudam “Composição” por correspondência;
- 1840 Um sistema de taquigrafia a base de fichas e intercâmbio postal com os alunos é criado pelo inglês Isaac Pitman.
- 1843 Funda-se a Phonographic Correspondence Society, que se encarrega de corrigir as fichas com os exercícios de taquigrafia anteriormente aludidos;
- 1856 Em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussain e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por

correspondência. Talvez se possa dizer que é, verdadeiramente, a primeira instituição de ensino por correspondência;

1858 A London University passa a fornecer certificados a alunos externos que recebem ensino por correspondência;

1873 Boston, EUA. É aberta a sociedade para a promoção do estudo em casa;

1883 Começa a funcionar em Ithaca, no Estado de Nova York, EUA, a Universidade por correspondência;

1892 Por iniciativa do reitor da Universidade de Chicago, W Rainey Harper, é criado um departamento de ensino por correspondência;

1891 Na Universidade de Winsconsin, os professores do colégio de agricultura, mantêm correspondência com os alunos que não podem abandonar seu trabalho para voltar às aulas no campus;

1891 Cria-se na França o Centro Ecole Chez Soi;

1891 Nos Estados Unidos, são criadas as escolas Internacionais por Correspondência;

1894 Na Inglaterra, cria-se a Wolsey Hall;

1894 O Rutinsches Fernlehrinstitut de Berlim, organiza cursos por correspondência para a obtenção do Abitur (aceitação para matrícula na Universidade);

1897 Nos Estados Unidos, é fundada a Escola Americana e, na Suécia, o Hermonds Korrespondensinstitut começa a funcionar;

1898 Na Suécia, o Hermonds Korrespondensinstitut começa a funcionar;

1903 Valencia, Espanha. É aberta a Escuela Libre de Engenharia;

1903 As Escolas Calvert, de Baltimore, criam um Departamento de Formação em Casa, para acolher crianças de escolas primárias que estudam sob a orientação dos pais;

1910 Professores rurais do curso primário começaram a receber material de educação secundária pelo correio, em Vitória, Austrália;

1911 Ainda na Austrália, com a intenção de minorar o problema das enormes distâncias, a Universidade de Queensland começa uma experiência para solucionar a dificuldade;

- 1914 Na Noruega, funda-se a Norst Correspondanseskole e, na Alemanha a Fernschule Jena;
- 1920 Na antiga URSS, implanta-se, também, este sistema por correspondência;
- 1938 No Canadá, na cidade de Victoria, realiza-se a Primeira Conferência Internacional sobre a Educação por Correspondência;
- 1930 Foram identificadas 39 Universidades com cursos a distância;
- 1939 Nasce o Centro Nacional de Ensino à Distância na França (CNED), que, em princípio, atende, por correspondência, a crianças refugiadas de guerra. É um centro público, subordinado ao Ministério da Educação Nacional;
- 1946 A Universidade Sudáfrica, convencional até então, começa a ensinar também por correspondência;
- 1947 Através da Rádio Sorbonne, transmitem-se aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris;
- 1951 A Universidade Sudáfrica (UNISA), dedica-se exclusivamente a desenvolver cursos a distância;
- 1962 A universidade de Delhi cria um departamento de estudos por correspondência, como experiência para atender aos alunos que, de outro modo, não podem receber ensino universitário;
- 1968 O Centro Nacional de Ensino Médio po Rádio e Televisão, Transforma no Instituto Nacional de Ensino Médio a Distância (INEMAD);
- 1969 Cria-se a British Open University, instituição verdadeiramente pioneira e única do que hoje se entende como educação superior a distância. Inicia seus cursos em 1971. A partir desta data, a expansão da modalidade tem sido inusitada;
- 1972 Cria-se em Madri, Espanha, a Universidad Nacional de Educación a distancia (UNED), uma instituição de direito público .

A criação e operacionalização da Open University na Inglaterra em 1969, é considerada por vários autores, como o mais bem sucedido modelo em EaD do mundo, por sua inovação, qualidade, conveniência, abrangência, etc... (MOORE e KEARSLEY, 1996; PRETTI, 1996; LANDIM, 1997, NISKIER, 1999).

Ainda com relação a este histórico, torna-se pertinente citar a evolução pela qual passou a modalidade ao longo deste tempo, para poder interpretar como as novas tecnologias foram sendo incorporadas ao seu processo, sendo hoje defendidas 4 gerações distintas da mesma, embora Moore e Kearsley (1996) apud Rodrigues (1998), tenham citado apenas 3, sendo a última delas constituída pela somatória da 3^a. e 4^a. gerações:

QUADRO 1 – GERAÇÕES EM EaD.

Geração	Formato	Características
1^a. Geração	Ensino por correspondência	<ul style="list-style-type: none"> - Material impresso; - Interação lenta e infrequente e/ou inadequada; - Resultado medido por tarefa resolvida.
2^a. Geração	Teleducação	<ul style="list-style-type: none"> - Meios de massa (rádio, tv, etc..); - Recepção organizada e/ou controlada; - Resultado medido por número de participantes.
3^a. Geração	Sistemas integrados de EaD	<ul style="list-style-type: none"> - Meios múltiplos (multimeios e multimídia); - Interação eletrônica p/ BBS ou na internet; - Resultado medido pelo desempenho profissional.
4^a. Geração	Escolas virtuais	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em grupos colaborativos em rede; - Interação síncrona/ assíncrona e individual/grupal; - Resultado medido pelo valor e benefício do trabalho.

(ALVES, 1998 p. 55-59)

Há de se comentar que tanto nos modelos de 3^a. e 4^a. gerações, há o aparecimento do chamado e-learning (electronic learning), ou seja a aprendizagem baseada na Internet, fator de importância quando se depara com inúmeros cursos disponibilizados via internet pelas mais diversas Escolas, Faculdades, Universidades e até mesmo por organizações diversas.

Com esse compêndio histórico ilustrado, pode-se partir para uma série de referências de experiências, tendo por base modelos adotados e testados, para que se possa definir uma metodologia adequada para a modelagem de um curso em EaD a ser implantada pela Universidade Luterana Livre; Antes porém, deve-se abordar algumas definições e características da EaD, para melhor embasamento do curso a ser proposto.

3.2 Definições de Educação a Distância

O termo educação a distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial (HOLMBERG, 1977. apud: BELLONI 1999, p. 25).

Educação a distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas (Lei Francesa, 1971. In: BELLONI, 1999, p. 25).

O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas (MOORE, 1972, apud LANDIM, 1997, p.25).

Educação a distância pode ser definida como uma família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial (contígua) seriam desempenhados na presença do aprendente de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros (Moore, 1973, in Belloni, 1999, p. 25).

Um sistema baseado no uso seletivo de meios instrucionais, tanto tradicionais quanto inovadores, que promovem o processo de auto-aprendizagem, para obter objetivos educacionais específicos, com um potencial de maior cobertura geográfica que a dos sistemas educativos tradicionais (Ochoa, 1981, In Landim, 1997, p. 27; Liwtuim, 1997?). É uma modalidade de educação em que o aluno está a distância do professor grande parte ou todo o tempo, durante o processo de ensino-aprendizagem (WEDMEYER, 1981. In: LANDIM 1997, p. 27).

Educação a distância é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contiguidade presencial em recintos determinados (GUÉDEZ, 1984. In: LANDIM 1997, p. 29).

Por educação a distância entende-se aquele sistema de ensino em que o aluno realiza a maior parte de sua aprendizagem por meio de materiais didáticos previamente preparados, com escasso contato direto com os professores. Assim sendo, pode Ter ou não contato ocasional com outros alunos (ROWNTREE, 1986. In: LANDIM 1997, p. 30).

Educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem (MOORE, 1990. In: BELLONI 1999, p. 27).

Na realidade, com todas essas definições, apresentadas pelos mais diversos autores, pode-se extrair conceitos chaves como : separação física entre aluno e professor, mediação por algum tipo de tecnologia, auto-aprendizagem, dentre outros; os quais serão de extrema valia quando da apresentação do estudo de caso, no final deste trabalho; estas definições, elaboradas pelos diferentes autores, poderá ser melhor visualizada no item seguinte o qual abordará as características da EaD.

3.3 Características da EaD

Aretio (In: Pimentel, 1999), destaca diversos autores que tratam das características básicas de EaD, oferecendo uma visualização geral das principais observações dessa modalidade de ensino que foram sendo incorporadas aos atuais modelos de EaD. o quadro abaixo nos apresenta um comparativo entre alguns desses autores, onde posteriormente serão extraídos algumas características comuns às definições :

QUADRO 2 - CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO ENSINO À DISTÂNCIA

Autores	Separação professor-aluno	Meios Técnicos	Organização e apoio (tutoria)	Aprendizagem independente	Comunicação Bidirecional	Enfoque tecnológico	Comunicação de massa	Procedimentos industriais
Casas	X	X						
G. Ciriogliano	X		X	X		X		
Garcia	X	X				X		
Victor Gudez	X	X						
Franci Henri	X	X		X				
Börie	X	X	X	X	X	X	X	X
Anthony	X	X	X	X	X			X
Deesmond	X	X	X	X	X		X	
Mckenzie y	X	X	X	X				
Ricardo	X	X	X	X	X	X	X	
Michael	X	X			X			
M.G. Ochoa		X		X			X	
Hilary	X							
Otto Peters	X	X	X	X				
Derek	X	X	X				X	X
Miquel	X	X	X	X		X		
Jaume	X	X	X	X	X	X		
R. S. Sims	X		X					
Charles	X							
Total	18	15	11	11	6	6	5	3

Fonte: Garcia Aretio "Educación Permanente - Educación a Distancia Hoy – (1994 p.40.)

O que se nota é que dentre os 19 autores citados por Aretio, nada menos do que 18 abordam a questão da separação física professor-aluno como sendo a característica mais comum da modalidade, seguindo-se a utilização de meios

técnicos e posteriormente a organização e apoio (tutoria) e a aprendizagem independente, como fatores determinantes da modalidade em questão, os quais estarão sendo comentados a seguir :

Separação professor-aluno: embora em algumas experiências em EaD estejam presentes encontros professores-alunos, esta característica é marcante na modalidade a distância (daí seu nome). Isso não quer dizer que o aluno estará largado à própria sorte pois, estará sendo acompanhado por um tutor que o levará a ter a certeza que quando precisar, sempre haverá alguém para atendê-lo.

Utilização de meios técnicos: a facilidade com que os meios de comunicação (impressos, vídeos, audios, Internet) estão disponibilizados à população, fez com que a EaD alcançasse grande penetração no mercado e permitisse uma oportunidade igualitária de acesso às populações. Embora grande parte dos conteúdos em EaD estejam disponibilizados na forma impressa, toda uma gama de recursos tecnológicos pode ser utilizada para “encurtar” distâncias, dependendo para isso analisar as circunstâncias, público-alvo e planejamento do curso a ser ofertado;

Organização de apoio/tutoria: enquanto na modalidade presencial há uma relação professor/aluno, na EaD a relação passa a ser Instituição/aluno, o que pressupõe a existência de todo um aparato administrativo e tutorial à este, disponibilizado pela Instituição. O aluno não seria, dessa forma um autodidata (solitário e por seus próprios meios) mas, um aluno atendido remotamente por um tutor;

Aprendizagem independente e flexível: respeitando-se a autonomia de cada aluno participante da modalidade a distância, a aprendizagem se faz de forma flexível (dependente do tempo e forma de assimilação dos conteúdos pelos alunos) e independente, mesmo porque com as novas tecnologias de comunicação este poderá a qualquer tempo, manter contato com a Instituição a que esteja ligado. Assim a EaD, permite que seus alunos se sintam um pouco mais participativos, menos solitários e menos distantes daqueles que lhe estão transferindo conteúdos (LANDIM, 1999, p. 32-33).

Ainda neste último tópico, podemos citar Garcia Aretio, que escreve: “No ensino a distância, a aprendizagem está baseada no estudo independente por

parte do aluno, dos materiais especificamente elaborados para eles. A fonte de conhecimentos representada pelo docente, não estará necessariamente no mesmo lugar físico que o aluno.” (ARETIO, 1994, p.42).

Finalizando este assunto, torna-se interessante citar, embora as características sejam muito semelhantes, as observações pertinentes de mais um autor (SEBASTIAN RAMOS, 1990, p.22), para que possamos encerrar a análise com um bom “apanhado” das diversas interpretações do que sejam as principais características da modalidade em questão, especialmente quando a estamos propondo para a ULL:

Abertura: Uma diversidade e amplitude de oferta de cursos, com a eliminação do maior número de barreiras possível e requisitos de acesso , atendendo a uma população numerosa e dispersa, com níveis e estilos de aprendizagem diferenciados, para atender à complexidade da sociedade moderna;

Flexibilidade: De espaço, de assistência e tempo, de ritmos de aprendizagem, com distintos itinerários formativos que permitam diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família, favorecendo, assim, a permanência em seu entorno familiar e laboral;

Adaptação: Atendendo às características psicopedagógicas de alunos que são adultos;

Eficácia: O estudante, estimulado a se tornar sujeito de sua aprendizagem, a aplicar o que está aprendendo e a se auto-avaliar, recebe um suporte pedagógico, administrativo, cognitivo e afetivo, através da integração dos meios e uma comunicação bilateral;

Formação permanente: Há uma grande demanda, no campo profissional e pessoal, para dar continuidade à formação recebida “formalmente” e adquirir novas atitudes, valores, interesses, etc...;

Economia: Evita deslocamentos, o abandono do local de trabalho, a formação de pequenas turmas e permite uma economia de escala.

As observações de Araceli Sebastian Ramos tornam-se interessantes, principalmente quando o mesmo cita a Formação Permanente dos indivíduos, pois nos traz à tona uma discussão, que em tudo, vai de encontro às necessidades da

ULL: Oferecer a modalidade de educação a distância às pessoas que querem/necessitem de uma formação permanente, que no caso da ULL, devem ser necessariamente adultas e que optem pela modalidade a distância, por ser esta, a que melhor se encaixa em suas necessidades.

Desta forma, torna-se imperativo, abordar a forma de como as pessoas adultas aprendem, ou seja : a andragogia, processo este que será exposto oportunamente ao final do capítulo, no item 3.6.

3.3.1 Tecnologias utilizadas em EaD

Educação a Distância, como já exposto, pressupõe a utilização de algum meio tecnológico (mídia), para ser efetuada a mediação entre a Instituição de Ensino e os alunos. Essa intermediação pode ser contemplada de várias formas, muitas vezes com a utilização simultânea de mais de um meio mediatizador. Esses meios podem ser os seguintes:

Material impresso → Possui a vantagem de que os alunos, geralmente, possuem maior familiaridade com este tipo de instrumento, além de poder estar acessível a qualquer momento e com baixo custo. “para cursos de atendimento em larga escala o material impresso é uma alternativa de baixo custo e alta durabilidade” (ARETIO, 1997, p. 258);

Rádio → Embora de fácil aplicabilidade, e estar acessível a grande parte da população, esta mídia, segundo Aretio (1994), tem como dificuldade a falta de recursos humanos preparados à elaboração de uma programação educativa, além de que nem sempre os horários de transmissão possam atingir todos os estudantes, especialmente aqueles que trabalham. (ARETIO, 1994, p.256);

Cassetes → Possui como grande vantagem a possibilidade de se poder repetir a audição do material editado, a medida que se faça necessária, além de possuir baixo custo de produção e facilidade de operação;

TV e Vídeo → “tanto o vídeo quanto a televisão, devem ser incorporados como um campo amplo e multiplicado para a observação, interlocução, comparações de visões sobre um determinado tema” (SILVEIRA, 1998, p.155). Com esta citação, podemos entender que tanto o vídeo quanto a TV possuem grande flexibilidade e facilidade de operação, atingindo grandes parcelas da população;

Teleconferência → Processo onde um professor interage “ao vivo “ de um estúdio com seus alunos, situados em qualquer parte do mundo. Este processo, muitas vezes é caro, pois são necessários inúmeros recursos tecnológicos para sua utilização;

Computador (CD-ROM e Internet) → Apesar da rápida expansão, o computador ainda é um bem pouco possuído pelas famílias brasileiras (IBGE 2001). Suas vantagens são inegáveis e seu alcance quase que ilimitado mas, exige profissionais extremamente qualificados para a produção adequada dos materiais e uma certa destreza dos alunos em utilizar plenamente a ferramenta que possui.

Outras → Foi incluído neste tópico, todas as demais mídias, tais como Telefone/Fax, Realidade virtual, dentre outras, pois para a compreensão e aderência ao trabalho, se fazem pouco necessárias. No caso do telefone, o preço das tarifas inibem bastante sua utilização (Maior aumento proporcional de preços desde o Plano Real, segundo o DIEESE), e a Realidade Virtual ainda é uma ferramenta com acesso limitado a poucos.

Fechando o ítem, constatamos que a utilização de materiais impressos , conjugados com outras tecnologias mais recentes, ainda são a principal forma de mediação tecnológica empregada pelos vários projetos de EaD, especialmente no Brasil. Essa mídia, inclusive, será a tônica do projeto piloto a ser apresentado à ULL, quando da aplicação da modalidade a distância em seu curso inicial.

3.4 - Experiências Selecionadas Em Ead

Segundo DEMO (1999), no Brasil, a educação a distância surgiu em 1939, com a criação do Instituto Rádio Monitor, seguida das experiências do Instituto Universal Brasileiro, a partir de 1941. Na década de 50, outras instituições, motivadas pela necessidade de democratizar o saber e tomando como realidade as dimensões continentais brasileiras, passaram a fazer uso do ensino a distância via correspondência.

Os anos 60 assistiram o auge do Instituto Universal Brasileiro, seguido de uma série de outras iniciativas nacionais: SENAC, SENAI, SENAR, que tinham nesta estratégia o objetivo da profissionalização e/ou capacitação de trabalhadores.

Entre as primeiras experiências de maior destaque encontra-se certamente, a criação do Movimento de Educação de Base - MEB, cuja preocupação básica era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos através das "escolas radiofônicas", principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

As experiências sobre Educação a Distância abriram caminhos que permitiram o desenvolvimento de projetos consistentes, como "Verso e Reverso", "Educando o Educador", da Fundação Educar (1988); "Um salto para o Futuro", da Fundação Roquete Pinto (1991), além de outros ligados principalmente a pesquisa universitária. (BELLONI, 1999).

As experiências brasileiras, governamentais, não governamentais e privadas, são muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de técnicos e recursos financeiros nada desprezíveis. Contudo, seus resultados não foram ainda suficientes para gerar um processo de irreversibilidade na aceitação governamental e social da modalidade de educação a distância no Brasil. Os principais motivos dessa postura são a descontinuidade

de projetos, a falta de memória administrativa pública brasileira e certo receio em adotar procedimentos rigorosos e científicos de avaliação dos programas e projetos

3.4.1 Exemplos de Projetos em EaD no Brasil.

Neste item estaremos abordando algumas experiências em EaD efetuadas no Brasil, para fins de embasamento quando da modelagem do projeto piloto de curso na modalidade a distância para a ULL.

Embora DEMO (1999), estabeleça o ano de 1939, formalmente, a EaD no Brasil surgiu com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases número 9394/96 regulamentada posteriormente pelo Decreto de número 2494/98 (AZEVEDO, 2001), embora o mesmo tenha falhas ao não abordar os cursos de Mestrado e Doutorado (anexo C). Este panorama foi complementado por um novo Decreto , o de número 2561 de 27 de Abril de 1998 (anexo D).

Uma das primeiras experiências universitárias de educação a distância no Brasil foi iniciada pela Universidade de Brasília-UnB em meados da década de 1970. Na época, motivada pelo sucesso da iniciativa britânica, com a Open University, a UnB pretendia ser a Universidade Aberta do Brasil. A iniciativa inovadora da UnB não logrou sucesso, principalmente dada a inadequação do discurso de sua direção, que apresentava a educação a distância como substituto da educação presencial e um meio de resolver os conflitos políticos existentes à época. A partir de 1985, com a democratização da UnB, o projeto de educação a distância foi retomado, agora sob novas bases e bem coordenado com as novas concepções de educação, universalização do saber e pluralismo de idéias.

Há várias outras experiências importantes que poderiam ser citadas, como: da Universidade da Força Aérea; do Banco Itaú; do Banco do Brasil; do Ministério da Educação (Programa “Um Salto para o Futuro”); da Conferência Nacional dos

Bispos do Brasil (notadamente no acompanhamento das constituintes 1987 1991); da Fundação Roberto Marinho; da Universidade Aberta do Nordeste (Fundação Demócrito Rocha); da Universidade Federal de Santa Maria; da Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com seu bem sucedido Laboratório de Ensino a Distância – LED criado em 1995, e que vem registrando importantes parcerias com diversos centros de estudos pelo Brasil afora e obtendo resultados bastante satisfatórios de amplitude de alcance e de qualidade, além de muitas outras Instituições de Ensino Superior; No caso específico da UFSC, vale consultar o site específico do Laboratório de Ensino a Distância: www.led.br, para visualizar seu conteúdo de relevância comprovada,

É relevante observar que nos últimos anos tem crescido a utilização da modalidade de educação a distância como meio adequado para a educação de grandes contingentes populacionais e também, desenvolvido a formação de profissionais cada vez mais preocupados com a qualidade dos serviços prestados e com o aperfeiçoamento da educação a distância no Brasil, mesmo que este campo ainda se ressinta com a falta de um envolvimento maior das universidades no desenvolvimento de pesquisas e na formação de pessoal em nível de especialização e pós graduação.

No que tange ao ensino universitário, as experiências de nível nacional alcançaram uma rápida expansão no século XX sobretudo a nível de estudos superiores. A UnB através de Centro de Educação à Distância, desde 1980, vem oferecendo cursos de educação continuada. Os programas um Salto para o Futuro, uma iniciativa do Governo Federal em parceria com a Fundação Roquette Pinto, em 1991, e o Telecurso 2000 em parceria com a Fundação Roberto Marinho, em 1995. A experiência inovadora da Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT através do Núcleo Aberto e a Distância do Instituto de Educação com dois programas a partir de 1995. O Curso de Licenciatura Plena em Educação Básica dirigido a quase dez mil professores da rede pública sem qualificação de 3º. Grau e o Curso de Especialização para formação de orientadores acadêmicos em educação à distância.

Vale ressaltar o Núcleo de Educação à Distância implantado na Universidade Federal do Pará, em Belém desde 1993 para o ensino de Ciências e Educação do Meio Ambiente e o Curso de Gestão Social em Educação Rural com duração de dois anos em convênio com o Ministério de Agricultura com a ESAM para a formar os profissionais em Gestão Social. A Universidade Federal da Paraíba também neste momento está realizando experiências inovadoras, com cursos abertos e outros sistematizados para a formação e tutores a distância em nível superior.

Atualmente, observa-se a participação das mais diversas universidades, inclusive em Curitiba, no Paraná (especialmente a Universidade Eletrônica do Paraná e a UFPR), que lançam seus projetos e cursos a fim de dar maior amplitude à sua ação educacional, visando a adequação do ensino às necessidades da sociedade atual.

Pretti (1996), em seu livro Educação a Distância, cita algumas experiências efetivadas no Brasil e que merecem ser citadas como referencial teórico à proposta de modelo em EaD a ser desenvolvida na ULL:

- Em 1956, a diocese de Natal, lança o projeto Movimento de Educação de Base, baseado em uma experiência colombiana da Radio Sutileza;
- O CETEB (criado em 1965), passa a se utilizar da modalidade a distância em seus cursos de formação de recursos humanos;
- Em 1978, é lançado o Telecurso 2º. grau, combinando os materiais impressos e televisivos, na transmissão do conhecimento;
- 1977-1991, O Programa LOGOS, em 13 anos de existência, atendeu cerca de 50.000 professores, qualificando cerca de 35.000 destes, em vários estados do País, sendo substituído em 1990 pelo Programa de Valorização do Magistério;
- 1979, o POSGRAD (Pós-graduação Tutorial a Distância), foi implantado pelo CAPES/MEC, que apesar dos bons resultados, foi descontinuado, sem razões satisfatórias;
- 1980, a UNB, começa a oferecer cursos de educação continuada a distância, através de seu Centro de Educação a Distância (CEAD);

- 1995, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), através de seu Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), lança dois cursos: Um dirigido a qualificação de professores de 1º. e 2º. graus (sem o status de curso superior) e um segundo curso de Especialização para a Formação de Orientadores Acadêmicos (Tutores) em EaD.

3.5 Critérios de Qualidade em EaD

As empresas, nos dias atuais, vêm demonstrando uma grande preocupação em seu cotidiano: a própria sobrevivência. Concorrência acirrada, disputa de mercado, complexidade dos sistemas econômicos, mudanças de cenário cada vez mais rápidas, velocidade das informações, dentre outros fatores, têm levado as empresas a trabalharem seriamente na melhoria de seus padrões de qualidade definidos. “Qualidade é adequação ao uso “ (JURAN, 1990), assim, para uma organização, o verdadeiro critério da boa qualidade é a preferência do cliente - é o que garantirá a sobrevivência da sua atividade.

Ao se contemplar essa preocupação empresarial, também questionamos em relação à educação: como melhorar? O que é qualidade de ensino e aprendizagem? Quais são as qualidades que se busca e que podem ser implantadas de imediato? Como conservar a qualidade já existente? Como alcançar a qualidade almejada? Qual o parâmetro que estabelece o que seja a qualidade na escola?

Afinal, o que é qualidade total? Buscando informações dentro do contexto nacional e internacional, da globalização - econômica, social, tecnológica, podemos concluir que o principal elemento para o desenvolvimento é, realmente, a qualidade.

Mas, o que é qualidade? Podemos afirmar que qualidade são todas aquelas dimensões que afetam a satisfação das necessidades das pessoas e, por conseguinte, a sobrevivência da sociedade; mas, e a escola?.

Esta dimensão de qualidade está diretamente ligada à satisfação do indivíduo, interna e externamente. Portanto, a qualidade é medida através das

características dos resultados obtidos em sua jornada de busca pela excelência. *“Qualidade é o grau com o qual um produto/serviço específico atende às necessidades dos consumidores específicos”* (GILMORE, 1974, p. 16).

Pode-se afirmar que, na visão global da qualidade, estão incluídos ausência de defeitos e presença de características que irão agradar, valorizar, direcionar o crescimento, com previsibilidade e confiabilidade em todas as circunstâncias possíveis *“Qualidade refere-se às quantidades de atributos inestimáveis, contidos em cada unidade do atributo estimado”* (LEFFLER, 1982, p.67) - a qualidade do treinamento, a qualidade da informação, a qualidade do conhecimento, a qualidade das pessoas, das empresas, a qualidade da administração, a qualidade dos objetivos, a qualidade do sistema, a qualidade de vida. *“Qualidade é a conformidade do produto/serviço às suas especificações”* (CROSBY, 1979. P.15).

Sob o ponto de vista da moral e da satisfação pessoal, a qualidade é vista como um bom relacionamento a integração e respeito, a valorização do ser humano como um todo, independente de sua condição econômica ou social. A qualidade é medida por sua dimensão subjetiva.

Sob o ponto de vista de desenvolvimento, a qualidade está em se obter o aprimoramento, a melhoria contínua, o crescimento técnico, que significará mais qualidade. Para tanto é imprescindível acompanhar as mudanças que ocorrem em ritmo cada vez mais rápido. Acompanhá-las e até mesmo antecipar-se às mudanças é uma forma de garantir as possibilidades existentes e descobrir novas oportunidades no que se pretende.

Na busca da qualidade, deve-se estar atento ao permanente questionamento de nossas ações; à busca de inovações; à criatividade e à flexibilidade de atuação; à análise de desempenho de cada atividade, à ousadia de propor e assumir novos desafios; à capacidade de incorporar novas tecnologias; às constantes mudanças nas necessidades nossas e dos que nos rodeiam.

O processo de melhoria contínua deve ocorrer de forma semelhante ao ato de subir-se uma escada: cada ação de melhoria implementada corresponde ao

avanço de um degrau. No entanto, só devemos implementar uma nova ação (avançar novo degrau) para melhorar o nosso processo, se as ações anteriores estiverem consolidadas. De outra forma, corremos o risco de perder as melhorias já alcançadas, desperdiçando esforços e recursos, geralmente, escassos. *“Qualidade é tudo aquilo que melhora o produto do ponto de vista do cliente”* (DEMING, 1993. P.56).

Com a reflexão, análise, pesquisa, considerações em torno de uma ampla visão, podemos afirmar que, a qualidade do ensino e aprendizagem, precisa ser buscada como uma necessidade premente de renovação, desde o enfoque que se dá ao ensino e à instrução encontrada de forma generalizada na sociedade atual, sob todos os aspectos possíveis, vistos e analisados.

O mundo atual é reconhecido basicamente pelo fato de que os meios tecnológicos de comunicação têm se expandido de tal forma que mostram ao mundo algo semelhante a um grande espetáculo.

Não se pode esquecer que há grande distinção entre informação e conhecimento e ambos são encontrados nos meios comunicacionais. Nesse contexto, a interferência da tecnologia no campo educacional, exige cada vez mais qualidade, o que muitas vezes não supre a necessidade da aquisição do conhecimento por não atender a uma análise mais aprofundada e menos tendenciosa da realidade.

Esses e outros pontos são frisados por Pablo Gentili, pesquisador do Deutscher Akademischer Austauschdienst, com sede na Universidade Federal Fluminense, ou seja:

- qualidade para poucos não é qualidade, é privilégio;
- a qualidade, reduzida a um simples elemento de negociação, a um objeto de compra e venda no mercado, assume a fisionomia e o caráter que define qualquer mercadoria: seu acesso diferenciado e sua distribuição seletiva.
- em uma sociedade democrática e moderna, a qualidade da educação é um direito inalienável de todos os cidadãos, sem distinção.

Por meio do uso dos critérios da qualidade total, disseminam-se programas de educação à distância que vêm sendo colocados à disposição de educandos e

educadores, como mecanismos a serem empregados na aquisição do conhecimento e da capacitação profissional, pelos mais diversos meios de comunicação, uma vez que, uma das principais causas da crise social a nível nacional é creditada à má gestão dos recursos e à má qualidade do ensino

Estas definições são de extrema importância para a EaD pois, “existe uma não credibilidade quanto ao produto desta modalidade, quanto a sua seriedade, a sua eficiência e eficácia, diante do entendimento de que nos países de Terceiro Mundo não existe uma cultura de autodidatismo. Há um certo pré-conceito difuso em relação a EaD. Resistências e não compreensão clara e exata do que seja Educação a Distância são encontradas no seio das próprias Universidades” (PRETTi, 1996. P. 23).

A qualidade nos diversos modelos em Ead tem sido tão importante, que ARETIO (1998), propõe uma série de características sugeridas para avaliação do ensino fornecido a distância, além daqueles também observados no ensino presencial.

QUADRO 3 - CARACTERÍSTICAS ATUAIS E SUGERIDAS PARA AVALIAÇÃO

CARACTERÍSTICAS ATUALMENTE AVALIADAS NO ENSINO	
FUNCIONALIDADE	Coerência entre objetivos, metas e resultados educativos e o sistema de valores, expectativas e necessidades culturais e socioeconômicas da sociedade.
EFUCÁCIA OU EFETIVIDADE	Coerência entre metas e objetivos educacionais considerados valiosos e desejáveis na IES e os resultados alcançados.
EFICIÊNCIA	Coerência entre entradas, processos e meios e os resultados educativos.
CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS SUGERIDAS	
DISPONIBILIDADE	Coerência entre metas e objetivos propostos institucionalmente e os recursos humanos, materiais e econômicos que se pode dispor para iniciar o processo.
INFORMAÇÃO	Coerência entre os resultados obtidos e as propostas de melhoria constantes do relatório final.
INOVAÇÃO	Coerência entre o conjunto de melhorias necessárias para o alcance das metas e a decisão de inovar e revisar essas metas, entradas e processos.

Fonte: ARETIO (1998, p. 72)

Assim, conclui-se que a qualidade é um objetivo a ser buscado em todo o tempo, e que é um distintivo que faz parte essencial do ensino-aprendizagem,

ainda mais quando se aborda EaD pois, em muitos Países , a educação a distância já ganhou seu espaço específico de atuação, reconhecida pela sua qualidade e inovações (PRETTI, 1988. P. 19).

3.6 O Adulto Como Sujeito da Aprendizagem (Andragogia X Pedagogia)

Neste momento estará sendo abordada, inicialmente, como se desenvolve o processo de aprendizagem , para logo em seguida iniciar uma descrição de como os adultos aprendem. Segundo Olinto (2000, p. 65), aprendizagem é o ato de aprender; é o tempo durante o qual se aprende. No entanto, aprendizagem é mais do que isso. Munford (2000, p. 9) diz que aprender tem pelo menos dois significados, um durante o processo de transferência de conteúdos e outro resultante dessa transferência:

- O processo pelo qual adquirimos conhecimento, habilidades ou fazemos discernimentos;O resultado final do processo;
- Conhecimentos, habilidades ou discernimentos alcançados.

Afirma ainda Olinto (2000) que, alcança-se a aprendizagem por meio de uma multiplicidade de métodos. Alguns deles, geralmente descritos como treinamento ou formação, são intencionalmente elaborados para fazer com que alguém possa aprender por meio deles. A aprendizagem também é obtida por experiências que alcançamos ao fazer algo, em determinado momento: a chamada “aprendizagem por experiência”.

A aprendizagem acontece quando as pessoas são capazes de demonstrar que sabem algo que não sabiam anteriormente (discernimentos, entendimentos e/ou fatos), bem como quando conseguem fazer algo que de antemão não conseguiriam (habilidades). (MUNFORD, 2000, p.10).

Interpretando Honey & Mumford (1995), a aprendizagem não é a mesma para todas as pessoas, (crianças ou adultos) há distinções, ou melhor estilos diferenciados da maneira de como as pessoas aprendem ou estão predispostas a

aprender; Isso tem a ver com aspectos culturais e pessoais de cada indivíduo. A seguir, ilustraremos melhor os diversos estilos individuais de aprendizagem, segundo Honey & Mumford:

Ativistas: aprendem melhor a partir de tarefas relativamente curtas e com prática voltada a execução de atividades. Têm dificuldade em aprender a partir de situações onde atua como agente passivo do processo, como por exemplo em leituras ou ouvindo conteúdos;

Reflexivos: aprendem melhor a partir de atividades em que possam ficar recuados, ouvindo , observando e coletando dados do ambiente onde estão. Têm dificuldades quando “atirados” em situações onde não puderam avaliar e planejar uma atuação;

Teóricos: aprendem melhor quando podem reavaliar as coisas (sistema, teoria, conceitos). Interessam-se por absorver idéias, mesmo que não representem a realidade. Possuem dificuldades em aprender a partir de atividades apresentadas sem este tipo de configuração explícita ou implícita;

Pragmáticos: gostam de aprender quando há uma clara ligação entre aquilo que estão aprendendo com o problema a ser resolvido. Gostam de aplicar imediatamente aquilo que aprenderam, em situações com visão prática e objetiva das coisas, ou seja, pragmáticos. Têm dificuldades em aprender quando o conteúdo que está sendo transferido, parece-lhe distante da sua realidade atual ou de pouca utilidade prática.

3.6.1 Aprendizagem colaborativa

Na aprendizagem colaborativa, o objetivo básico e complementar as atividades didáticas tradicionais é desenvolver no aluno a capacidade de auto-

aprendizagem, tão importante nos dias atuais. Assim, o aluno participa das aulas laboratoriais, por exemplo, e vai revisá-las em sua própria casa, através da Internet, conectando-se a um servidor externo que as hospeda. Este objetivo se materializa na adoção de estratégias de autoria que privilegiam aprendizagem colaborativa, ou seja, que levam em consideração o novo papel do professor como facilitador do processo de aprendizagem e o novo papel do aluno como personagem atuante, trabalhando de forma individualizada e também em conjunto com colegas na busca do conhecimento. Nela há um maior engajamento dos professores e alunos, a um aumento do número de relações professores-alunos, professores-professores, e alunos-alunos e a um diálogo constante individualizado e em grupo.

Como os adultos aprendem? Talvez essa pergunta seja bastante pertinente quando falamos de educação a distância, onde o processo de aprendizagem está centrado no próprio aprendiz. Lenz (1982, p.11-13) nos responde esta questão em apenas quatro pontos:

- Para o público adulto, a aprendizagem está intimamente ligada à experiência;
- A busca de significado é fundamental para toda aprendizagem, especialmente para adultos, que devem estar capacitados a aprender o sentido na sobrecarga de informações à qual estão constantemente expostos;
- Cada experiência pessoal é única; aprendizagem que é experimental enfatiza a própria individualidade;
- A aprendizagem do adulto é favorecida pela interdisciplinaridade e multidisciplinaridade que o ajudam a superar a fragmentação na análise e consideração dos fenômenos.

Trindade, em uma citação sobre EaD e a educação para adultos, afirma: “EaD é uma metodologia desenhada para aprendentes adultos, baseada no postulado que, estando dadas sua motivação para adquirir conhecimentos e qualificações e a disponibilidade de materiais apropriados para aprender, eles

estão aptos a terem êxito em um modo de auto-aprendizagem.” (TRINDADE, 1992, p. 52).

A partir de 1970, Malcom Knowles trouxe a tona o assunto da aprendizagem do adulto de uma forma nova. Publicou várias obras, entre elas “The Adult Learner – A Neglected Species” (1973), introduzindo e definindo o termo “Andragogia – arte e ciência de orientar adultos a aprender.”

Pimentel (2000, p. 32-33) no entanto, faz uma distinção entre os conceitos de pedagogia e andragogia a qual é necessária para compreender completamente o conceito de andragogia e sua importância para a formação por meio da modalidade a distância.

O modelo pedagógico é projetado para o ensino de crianças e normalmente nomeia o professor como o responsável por toda a decisão sobre o conteúdo de aprendizagem, do método, do cronograma e da avaliação. O modelo andragógico, ao contrário, foca no adulto e baseia-se nos seguintes pressupostos:

- adultos precisam saber por que precisam aprender;
- adultos mantêm o conceito de responsabilidade para suas próprias decisões, suas próprias vidas;
- adultos ingressam na atividade educacional com um volume de experiência mais variada do que crianças;
- adultos têm uma capacidade maior para aprender as coisas que precisam saber para lidar com as situações da vida real;
- adultos são orientados para sua própria motivação, enquanto que crianças e adolescentes necessitam de motivações externas.

Ilustrando melhor essa diferenciação entre Pedagogia (aprendizado de crianças) e a Andragogia (aprendizado de adultos), o Professor Roberto de Albuquerque Cavalcanti ilustrou em seu artigo sobre andragogia publicado em 1999, um quadro de autoria de ROBINSON (1992), que estabelece as diferenças básicas entre os dois processos de aprendizagem:

QUADRO 4 - DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE PEDAGOGIA E ANDRAGOGIA

CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM	PEDAGOGIA	ANDRAGOGIA
Relação Professor/aluno	O professor é o centro das ações, decide o que ensinar, como ensinar e avalia a aprendizagem	A aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na auto-gestão da aprendizagem
Razões da aprendizagem	Devem aprender o que a sociedade espera que saibam. Currículo padronizado.	Aprendem o que realmente precisam saber. Aplicação prática na vida diária.
Experiência do aluno	O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor.	A experiência é rica fonte de aprendizagem, através da discussão e solução de problemas em grupo.
Orientação da aprendizagem	Aprendizagem por assunto ou matéria	Aprendizagem baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar a solução.

FONTE: ROBINSON (In: CAVALCANTI, 1999)

Devido a importância da educação de adultos em programas a distância, serão destacados alguns estudos referentes à andragogia, procurando incorporar ao planejamento de ações de formação continuada a distância um enfoque que realmente considere as características principais da educação de adultos para promover a aprendizagem.

Em grande parte resultado da necessidade de uma teoria dentro do campo da educação de adultos, a andragogia tem sido analisada e criticada intensivamente. Segundo Knowles (1973), no início dos anos setenta, quando a andragogia e o conceito de que os adultos e as crianças aprendem de forma diferente foram introduzidos pela primeira vez nos Estados Unidos, a idéia era inovadora e resultou em muitas pesquisas e controvérsias. Segundo este autor a andragogia apresenta princípios básicos da aprendizagem de adultos que permitem capacitar a aprendizagem adulta e elaborar processos de aprendizagem mais efetivos para adultos

Na primeira metade deste século, os psicólogos lideraram as explicações da aprendizagem com base em teorias de psicologias comportamentalista; dos anos sessenta em diante, os pedagogos americanos começaram a formular as suas próprias idéias sobre a aprendizagem adulta e, em

particular, sobre como esta poderia diferir nos processos específicos da infância, já exaustivamente estudados e compreendidos. Estamos caminhando em direção a um entendimento multifacetado da aprendizagem adulta, refletindo a riqueza inerente e a complexidade do fenômeno.

Logo após o fim da Primeira Guerra Mundial, tanto nos Estados Unidos como na Europa, emergiu um corpo crescente de noções sobre as características peculiares dos estudantes adultos, bastante diferentes daquelas relativas às crianças. Só nas últimas décadas, essas noções evoluíram para um estudo integrado de aprendizagem do adulto, especialmente quanto a facilidade e a flexibilidade deste em conduzir seu desempenho; Na verdade, uma característica essencial da andragogia é a flexibilidade" (KNOWLES, 1984, p. 418).

Já em 1928, os estudos de Edward L. Thorndike demonstraram como se dá o processo de aprendizagem de adultos, o que foi importante por fornecer uma fundamentação científica para um campo que tinha sido previamente baseado na mera crença, isso mesmo, crença de que os adultos podiam aprender. Na década seguinte as obras de Thorndike *Interesses de Adultos* (1935) e *Habilidades Adultas* de Herbert Sorenson, (1938), lançam mais luzes sobre o tema aprofundando questões ligadas a aprendizagem dos adultos (PIMENTEL, 2000 p.33).

Dada a importante ação do ensino na vida dos adultos, em especial daqueles que estão em busca de melhores possibilidades de melhoria de vida e de mais conhecimento, pode-se avaliar também a grande importância do ensino-aprendizagem dentro de um contexto educacional direcionado para os mesmos, em especial quando se reconhece a sua forma de aprendizagem e valoriza-se a sua vivência.

4 - A UNIVERSIDADE LUTERANA LIVRE – ULL

Como forma de apresentar a Universidade Luterana Livre, o IMEC- Instituto Martinus de Educação e Cultura e a sua relação com a EaD, como modalidade viável para complementar sua oferta no segmento de educação, inserimos este capítulo com a finalidade de apresentar um histórico do IMEC/ULL, estratégia de atuação, um modelo de curso piloto (especialização) para ser desenvolvido na modalidade de educação a distância (e sua respectiva estrutura), além de sugerir algumas observações para a continuidade do processo dentro do IMEC/ULL.

O histórico inicial, refere-se tanto às origens da Comunidade Luterana no Estado do Paraná, mais especificamente em Curitiba, além de um breve relato sobre a “Reforma” religiosa que Martinho Lutero promoveu na Idade Média, na Europa. Quase todo o histórico aqui apresentado, foi retirado do material promocional que o IMEC entrega a todos aqueles que ingressam em seus cursos.

O capítulo torna-se necessário em razão de se apresentar uma proposta básica em EaD, para fins de análise e conveniência de implantação do Curso de Especialização em Administração, Planejamento e Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, cujo objetivo vem de encontro às necessidades atuais da formação do professor em serviço para cargos administrativos e gerenciais dentro dos estabelecimentos de ensino, nos quais se insiram essas necessidades.

4.1 Raízes Históricas

A Universidade Luterana Livre, embora com menos de dois anos de existência (julho de 2000), possui suas origens em tempos muito mais longínquos. Em 1866 estabeleceu-se em Curitiba, capital do Estado do Paraná, a CELC-UP - Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, uma associação religiosa sem fins lucrativos com atuação nas funções espirituais e pastorais, de educação e de assistência social, tendo como base a interpretação das sagradas escrituras pela Igreja Evangélica Luterana, que remonta a data de 31 de Outubro de 1517.

O ano de 1517 está marcado nos anais da História da Humanidade como o ano da Reforma da Igreja, através do rompimento do Papa com Lutero; Com o manifesto feito por Martinho Lutero, onde em 95 páginas questionava a venda do perdão pela Igreja Católica da época. Por esse ato, a Igreja Católica determinou a excomunhão de Lutero, que começou a formar uma nova Igreja com pensamento mais moderno e de interpretação mais objetiva das sagradas escrituras. Esse dia é considerado pelos historiadores do mundo inteiro como o dia da Reforma e da renovação da Fé.

Lutero se destacava à época de todos aqueles que detinham algum poder decorrente da posse da informação (leia-se leitura), pois pregava que o cidadão só seria livre de fato quando esse tivesse condições de ler e construir um espírito crítico sobre as coisas; Então Martinho Lutero empreendeu a primeira vocação natural de sua recém formada Igreja: a Educação.

Desde a primeira leva de imigrantes que chegaram a Curitiba, na primeira metade do século XIX, a Comunidade Luterana investiu pesadamente em educação, sob o tradicional lema *“Fé, Educação e Desenvolvimento”*, possuindo um dos mais respeitados e afamados Colégios da capital Paranaense, o Colégio Martinus. Este foi o precursor de todo o processo educacional, o qual posteriormente originou as Instituições Martinus de Educação e Cultura – IMEC e a Universidade Luterana Livre de Curitiba, ou simplesmente ULL.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, em seu Concílio Geral, no Rio de Janeiro, aprovou uma moção apresentada pelos delegados da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, propondo que a Igreja incentivasse e apoiasse iniciativas de suas Paróquias e Comunidades para que ingressassem no Ensino Superior, como forma de completar o ciclo educacional que já vinha sendo desenvolvido desde o século XIX, o que já ocorre no Estado do Rio Grande do Sul com a Universidade Luterana do Brasil.

Dessa maneira, surgiu o IMEC - Instituto Martinus de Educação e Cultura) que foi fundado com o intuito de promover e manter o ensino superior, de criar um Centro de estudos de Pós-Graduação, assim como, fundar a Universidade Luterana Livre – ULL.

O primeiro curso superior criado pelo IMEC em 25 de junho de 1998, foi o de Tecnologia em Processamento de Dados, que posteriormente, em 18 de maio e 1999 se transformou em Bacharelado em Sistemas de Informação. Em 1999 o IMEC passou a ofertar a graduação em Administração, com três habilitações: Gestão de Negócios, Marketing e Recursos Humanos, dando início , posteriormente, ao processo de criação da ULL em julho de 2000.

QUADRO 5 – CURSOS OFERTADOS PELO IMEC – GRADUAÇÃO

TECNOLOGIA	- Bacharelado em Sistemas de Informação.
CIÊNCIAS SOCIAIS	- Bacharelado em Administração com ênfases em Marketing, Gestão de Negócios e Recursos Humanos.

Fonte: IMEC 2002. Obs: O IMEC ainda oferece dois cursos de Pós-graduação Lato Sensu: Gestão em Marketing e Administração, Planejamento e Metodologia do Ensino Fundamental e Médio.

A ULL sendo uma Universidade Livre, ou Aberta, é um modelo de Instituição de ensino bastante comum, especialmente no continente europeu e, difere da Universidade Oficial pela forma de acesso, pela total flexibilidade dos conteúdos (ementas), pela possibilidade de focar e desenvolver saberes específicos, pela agilidade de atender demandas do mercado, entre muitas outras prerrogativas (Niskier, 1996).

A titulação dos alunos egressos nessas Universidades Abertas, seguem regras específicas da Instituição e, em princípio, não constitui créditos para o ensino oficial, sendo seu objetivo básico oportunizar a formação e o desenvolvimento do indivíduo, independente de sua titulação anterior.

4.2 Estratégia de Atuação

O IMEC e a Universidade Luterana Livre, possuem como meta a educação completa do indivíduo (da criança ao adulto), preparando-o para ser cidadão apto

a almejar seu direito como ser humano. Esse comportamento pode ser observado pela tradição e pela qualidade do ensino oferecido há mais de 150 anos pela Comunidade Luterana de Curitiba, quando de sua chegada ao estado do Paraná e à capital paranaense.

Desta forma, há de se citar uma preocupação bastante evidente com a educação de qualidade daqueles que frequentam suas unidades educacionais, que cobrem assuntos tão diversos, e complementares, que se iniciam com a educação maternal e terminam no ambiente de uma Universidade. É dentro deste contexto, que a Congregação de fé Luterana, mantenedora das instituições de ensino Martinus, IMEC e Universidade Luterana Livre, atuam, ou seja: na formação completa do cidadão para a vida na sociedade em que se insere, adequando-o a todo o mutável ambiente que o cerca.

A ULL, não quer ser apenas mais uma Instituição de ensino Superior de Curitiba, ou do Paraná, mas pretende se tornar referência nos processos de graduação e pós-graduação do indivíduo que necessita de uma educação que prima pela qualidade de seu conteúdo, não abrindo mão de todo e qualquer recurso tecnológico e administrativo disponível no mercado, incluindo-se a Educação a Distância para adultos. Essa preocupação é sentida desde a criação da Universidade em julho de 2000, quando partiu para estudos detalhados na escolha e pertinência de cursos de graduação, montagem dos currículos e na abordagem da educação a distância como ferramenta de expansão de sua atuação.

Foram inúmeros os motivos que recomendaram a criação e operacionalização de uma Universidade Livre (Aberta) pela Comunidade Luterana do Paraná, a começar pelos próprios dispositivos constitucionais, ao assegurarem o “pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas”, a “liberdade de aprender” e o “apoio do Estado para a formação de recursos humanos, nas áreas de ciência, tecnologia e pesquisa” (NISKIER, 1997, p. 227).

A Comunidade Luterana do Paraná, da mesma forma que escreve Niskier, julga a própria Constituição progressista, pressupondo também uma outra

maneira de dinamizar o processo educacional, sem que este esteja amarrado a séries, graus, concepções e currículos tradicionais.

Fechando o assunto, o IMEC, através da ULL, pretende atuar em todas as modalidades de ensino, desde que as mesmas tenham, obrigatoriamente, os mesmos padrões de qualidade pelos quais a Educação é tratada pelas Comunidades Luteranas, não só no Brasil como no Mundo.

4.3 Proposta de Modelo em EaD

Estudos provenientes da própria ULL, realizados em 2000, apontam para um grande desenvolvimento do ensino a distância no Brasil, devido, em grande parte, a dificuldades de acesso de considerável parcela da população tem, em freqüentar de maneira regular Instituições de ensino superior para obtenção de maiores habilidades na consecução de tarefas.

Esses problemas vão desde os altos custos unitários para se freqüentar um curso de graduação, pós-graduação ou extensão até problemas de deslocamento e tempo disponível para se estudar; obviamente, que grande parte desse problema se originou na própria velocidade e constância das mudanças que um mundo cada vez mais globalizado, vêm exigindo das pessoas um tempo mais dedicado a execução das suas tarefas profissionais, deixando para um segundo plano a própria especialização acadêmica necessária.

O aumento populacional das grandes cidades também faz com que os deslocamentos entre pontos distintos dentro de uma mesma região metropolitana, se tornem mais demorados e estressantes, impedindo que muitas pessoas que teriam condições de participar escolas superiores presenciais, ingressassem em seus cursos. Essa lacuna possibilitou o surgimento de vários cursos a distância, que passa a permitir que uma grande parcela do população possa adquirir e conquistar novas habilidades no caminho da profissionalização de seus currículos.

De posse desta premissa, e em função da decisão adotada pelo Universidade Luterana Livre – ULL em desenvolver um trabalho inicial de ensino a

distância nos diversos níveis do ensino superior: Graduação, Pós-graduação e Extensão, há possibilidade de se oferecer uma proposta básica de operacionalização de um projeto piloto que possa dar seqüência a todo um conjunto de ações que permita e privilegie a todos aqueles interessados em adquirir conhecimento nessa modalidade flexível e dinâmica de ensino.

Para o estudo de caso analisado, buscou-se uma compreensão das bases do curso de especialização em Administração, Planejamento e Metodologia do Ensino Fundamental e Médio; Efetuada uma pesquisa documental com algumas experiências brasileiras em EaD (não foram consideradas experiências efetivadas em outros países, devido às particularidades culturais, econômicas e políticas do Brasil, além de que todas essas experiências serem de alguma forma, baseadas em um ou outro aspecto, em modelos estrangeiros); Descrita, com objetividade a Comunidade Luterana e o seu papel no processo de Educação como um todo, incluindo-se aí a estratégia de atuação da Universidade Luterana Livre .

Finalizando o estudo de caso, buscou-se adequar, ou melhor sugerir um curso piloto para a modalidade de EaD, de maneira segura, já que o referido curso sugerido já é oferecido na modalidade presencial de ensino, sem que o mesmo se descaracteriza-se de seus objetivos; Esta sugestão, para melhor embasamento, foi devidamente pesquisada e efetuado um levantamento de campo (pesquisa quantitativa/descritiva com predomínio de questões fechadas) com os atuais alunos que frequentam o curso (52 no total em duas turmas), para a obtenção de um perfil básico deste estudante.

Este perfil, embora limitado, procurou elucidar alguns pontos como por exemplo: faixa etária, sexo, acesso e operação de microcomputadores, uso e posse de videocassette, internet, problemas de locomoção e de frequência às aulas, para delimitar se a modalidade de EaD atenderia ou não suas necessidades, e de que forma a ULL estará disponibilizando conteúdos aos seus futuros alunos que o farão a distância.

O projeto definido que está sendo apresentado à Universidade, deve, por questões comparativas para análise de conteúdos e pertinência de propósitos, contemplar os seguintes aspectos:

O curso de Especialização;

- Estrutura dos Módulos;
- Formas de Transmissão do conhecimento;
- Tutoria;
- Avaliação.

Desta forma, o projeto piloto aqui apresentado é de conotação totalmente gerativa, ou seja, não adota nenhum modelo pré-definido de EAD, mas que em todos os passos se referencia e se baseia em experiências bem sucedidas adotadas por outras Instituições de ensino, apresentando e adotando o que cada processo tem de bom e interessante para a modelagem final do projeto aqui apresentado. Esse projeto também contempla as características da Universidade Luterana Livre - ULL como sendo uma instituição de caráter misto, ou seja, com o oferecimento tanto de ensino presencial e tradicional quanto a distância.

4.3.1 Perfil dos Alunos

Os atuais alunos do curso especialização em Administração, Planejamento e Metodologia do ensino fundamental e médio são em sua grande maioria composto por mulheres (89%), o que já era esperado, já que grande parte dos docentes oriundos do ensino fundamenta e médios são do sexo feminino; 69% dos que responderam ao questionário disseram que tem algum tipo de problema para comparecer às aulas, grande parte decorrente aos problemas crônicos de trânsito da Capital paranense.

A pesquisa revelou uma grande surpresa, que é tida como um dos diferenciais do IMEC/ULL, a sua localização central (setor histórico de Curitiba). Para 63% dos alunos a escola está mal localizada pois, embora no centro, o trânsito pesado no horário no curso (início às 19 horas), prejudica o deslocamento de muitos, já que 83% destes vão ao IMEC/ULL utilizando carro próprio (grande maioria) e ônibus.

Outros fatores que os quais chamaram a atenção foram: 53% das pessoas têm acesso facilitado a computadores com internet, que foram interpretamos como

sendo fruto de esforços dos Governos Federal, Estadual e Municipal em equipar as escolas com tal equipamento, além de financiar os equipamentos aos mesmos quando de sua instalação para uso particular; Isso somado ao fato de que 84% deste público possui videocassete em suas casas, oferecendo uma visão facilitadora no desenvolvimento de uma série de iniciativas de aperfeiçoamento e educação na modalidade a distância.

QUADRO 6 – ACESSO ÀS MÍDIAS

ÍTEM	Percentual
Acesso a microcomputador com Internet	53%
Posse de Videocassete	84%
Acesso somente a microcomputador	80%

Finalizando este item, é oportuno ressaltar mais dois aspectos: O primeiro se deve ao fato que embora a educação a distância, não ser algo novo e muito menos pouco comentado no meio no qual se insere os alunos/público alvo do referido curso, 94% das pessoas entrevistadas não conhecem nada ou sabem muito pouco sobre EaD e 68% destas mesmas pessoas, acham que um certificado a distância não tem tanto valor quanto aquele fornecido pela modalidade presencial de educação, o que nos preocupou um pouco.

QUADRO 7 – QUESTÕES SOBRE EaD

ÍTEM	Percentual
Conhecimento sobre EaD	6%
Validade dos Certificados na modalidade a distância	32%

Mesmo assim, a proposta de modelagem de um curso piloto em EaD para a Universidade Luterana Livre se faz conveniente e pertinente em um momento crucial de mudanças de comportamentos e pelo próprio direcionamento da Universidade em abordar o assunto.

4.4 Projeto Piloto (Curso de Especialização em Administração, Planejamento e Metodologia do Ensino Fundamental e Médio).

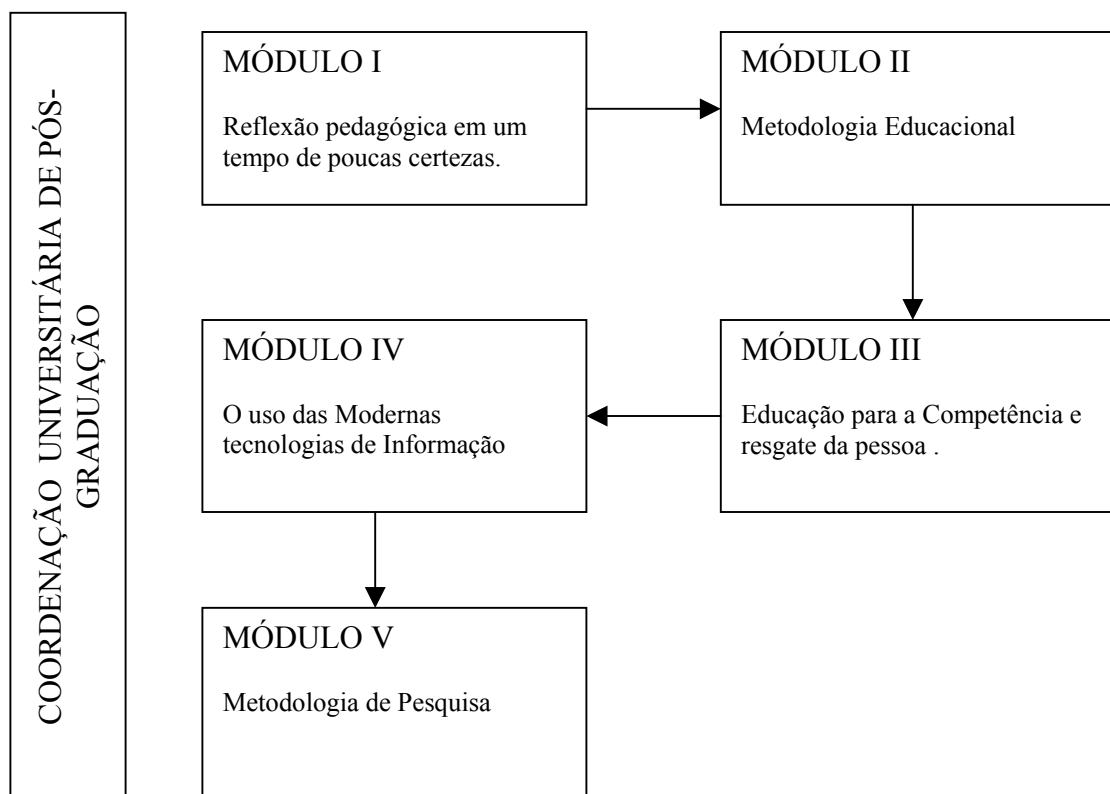
Pelo próprio direcionamento e necessidade da Universidade Luterana Livre, o projeto piloto aqui apresentado, elege um curso de pós-graduação como elemento de entrada da Universidade no processo de educação a distância, EaD, abrangendo a abordagem da Administração, Planejamento e Metodologia do ensino fundamental e médio como forma de habilitar o(a) educador(a) a prosseguir investindo em sua profissionalização, ou seja, no exercício devidamente informado de seu magistério, levando a relação teoria e prática a uma excepcional razão.

Dentro do contexto do curso pré-definido de Administração, Planejamento e Metodologia do ensino Fundamental e Médio, que já é oferecido na modalidade tradicional e presencial pelo IMEC – Instituto Martinus de Educação e Cultura, o curso de pós-graduação deverá abranger tres habilidades que o IMEC considera extremamente importantes:

- A. Tornar-se perspicaz no conhecimento e percepção dos fundamentos da ciência pedagógica e educativa (epistemologia . Isso implica, primeiramente, saber trabalhar com uma metodologia adequada de apropriação e reapropriação de conhecimentos, tarefa do(a) educador(a) que se entende também como pesquisador(a);
- B. Desenvolver um conceito do ser humano (antropologia), levado à prática em distintos ambientes educativos. No horizonte da apropriação e reapropriação de conhecimentos e da comunicação dos mesmos, encontra-se a pessoa que se propõe a conhecer;
- C. Capacitar-se para o uso das modernas tecnologias de informação e comunicação. Especialmente dos recursos oferecidos pelos softwares que viabilizam a pesquisa e a prática educativa.

Nos mesmos moldes já ofertados no curso presencial desse curso de pós-graduação, o programa final contemplará uma carga horária equivalente a 360 horas divididos em 5 módulos distintos de estudos, separados por assuntos que tratam de temas necessários ao correto exercício das atividades propostas:

QUADRO 7 - MÓDULOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO e METODOLOGIA DO ENSINO FUNDAMENTAL e MÉDIO



OBS.

- Ao final de cada módulo, será efetuado um trabalho referente ao conteúdo discutido, além de uma prova de conhecimentos;
- Ao final do curso, deverá ser elaborada, pelos egressos, uma monografia de conclusão de curso, contendo elementos dos módulos estudados.

Modulo I – Reflexão pedagógica em um tempo de poucas certezas

I.1 Filosofia da educação:

Entre a modernidade e a pós-modernidade: mudança de paradigmas na pedagogia e na educação;

Novos paradigmas pedagógicos e educacionais no contexto internacional e nacional;

Um novo paradigma: reflexão didático-pedagógico.

I.2 Psicologia da educação:

As diferenças de personalidade, de modos de aprendizagem, de indução à pesquisa e a descoberta. A relação entre professor e aluno em uma nova visão de Mundo, mais heterogêneo, globalizado e competitivo. Uma nova realidade, para um novo processo de aprendizagem;

Modulo II – Metodologia educacional

- Aspectos pragmáticos da sala de aula;
- Inteligências múltiplas e (in)disciplina;
- Temas transversais e interdisciplinaridade;
- Métodos e abordagens.

II.1 Avaliação e planejamento:

- Avaliação educacional;
- Planejamento em educação.

Modulo III – Educação para a competência e resgate da pessoa

III.1 Ética:

- Uma ética para os novos tempos;
- Elaboração de uma pedagogia ética.

III.2 Sociologia:

- A globalização e a sala de aula;
- Uma antropologia da linguagem: o resgate de valores pessoais e culturais.

III.3 Mediação:

- Comunicação e interação social;
- Nova visão do conflito e soluções;
- Mediação na escola.

III.4 Psicologia:

- Harmonia entre distintos sistemas de vida: a pessoa, a família e o trabalho;
- Conhecimento pessoal e grupal: redescobrimdo o sentido da vida.

Modulo IV – O uso das modernas tecnologias de informação

IV.1 Introdução à informática:

- Informática instrumental aplicada ao cotidiano escolar;
- Novas tecnologias da informação e comunicação.

IV.2 Informática educativa:

- Software educacional;
- Internet na educação.

Modulo V – Metodologia da pesquisa

V.1 Normatização:

- A roupagem do texto científico;
- A linguagem científica.

V.2 Pesquisa:

- Iniciação à ciência;
- A elaboração de projetos

4.5 Forma de transmissão do Conhecimento

Em função da própria pesquisa elaborada com os atuais alunos do Curso, na modalidade presencial, estará sendo proposta a adoção de tres meios de comunicação assíncronos (a comunicação/interação não ocorrem de maneira simultânea) a serem ofertados: Material Informático (CD-ROM – pois 80% dos que responderam a pesquisa possuem acesso facilitado ao Computador) , Material Audio-Visual por meio de fitas VHS (84 % possuem videocassete) além da oferta de Material Impresso.

A oferta em CD-ROM deve-se a uma característica peculiar verificada durante a pesquisa: O número significativo de professores que hoje possuem um microcomputador em casa e/ou no ambiente de trabalho, grande parte decorrente de um incentivo do Governo do Paraná, para a aquisição do equipamento, conforme alguns comentários efetuados no questionário. (Anexo B)

A oferta de material impresso⁴ para o mesmo curso, deve-se a conveniência de se oferecer uma opção àqueles que se sentirem pouco confortáveis com o uso de computadores, ou que de uma forma ou de outra,

⁴ Segundo Preti (1998 p. 26) 90% dos cursos do mundo em EaD utilizam materiais impressos como material básico.

preferam a “comodidade” tradicional do “papel” como forma de transmissão do conhecimento;

Segundo Bates, in Aretio, “para cursos de atendimento em larga escala o material impresso é uma alternativa de baixo custo e alta durabilidade” (ARETIO, 1997, p. 258).

A oferta conjugada de materiais instrucionais aos alunos do curso, permitirá uma maior eficácia didática dos programas, conforme podemos analisar pelo quadro fornecido pela Sociedade Americana Scondy Vactuim of Studies:

QUADRO 8 – RETENÇÃO MNEMÔNICA

Porcentagens de Retenção Mnemônica *			
COMO APRENDEMOS			
1%	por meio do Gosto	3,5%	por meio do Olfato
1,5%	por meio do Tato	11%	por meio do Ouvido
83%	por meio da Visão		
PORCENTAGENS DOS DADOS MEMORIZADOS PELOS ESTUDANTES			
10%	do que lêem	50%	do que vêem e escutam
20%	do que escutam	30%	do que vêem
79%	do que dizem e discutem	90%	do que dizem e depois realizam
Métodos de ensino	Dados mantidos após 03 horas	Dados mantidos após 03 dias	
Somente oral	70%	10%	
Somente visual	72%	20%	
Oral e Visual, conjuntamente	85%	65%	

(*) Citado por G. Norbis (1971) p. 15 “Didáctica y Estructura de Los Medios Audiovisuales, Kapelusz, Buenos Aires.

Sem que se esqueça da tutoria, a qual será tratada em um item específico a seguir, é interessante citar outros meios com os quais a EaD se utiliza para a comunicação (ARETIO, 1994):

- Material Audiovisual (telefone, cassetes, vídeo, rádio, televisão, slides, etc...)
- Material Telemático (videotexto, internet, correio eletrônico (e-mail), etc...)

Obs: A entrega dos trabalhos propostos no Ítem **4.6 Avaliações**, poderá ser feita através dos CORREIOS ou pela INTERNET, conforme conveniência dos egressos.

4.5.1 Tutoria

A tutoria a ser ofertada aos alunos que ingressarem no curso da modalidade a distância na ULL, deverá ter em mente que estará diante de um desafio; Segundo Belloni, “este novo professor atuará diante de um novo tipo de estudante, mais autônomo, mais próximo do usuário/cliente que do aluno protegido e orientado (ou controlado) do ensino convencional” (BELLONI, 1999, p.82)

É preciso lembrar como Freitas (1997) que a EaD, deve ter os mesmos propósitos da educação presencial, ou seja, deve ser vinculada ao contexto histórico, social e político enquanto prática social de natureza cultural.

“Estamos vivendo uma época sem paralelo na história da humanidade, na qual a aceleração parece ser a constante. Temos que arcar com todas as conseqüências disso, positivas e negativas, e temos sobretudo de ser muito lúcidos no que se refere àquelas que dizem respeito à educação. Como educadores, não podemos reagir emotivamente, mas fazendo apelo à razão” (FREITAS, 1997, p. 11)

Na realidade há uma mudança nos papéis interpretados pelo professor – do ensino presencial para o ensino a distância. Normalmente é difícil fazê-lo entender uma relação de ensino-aprendizagem que prescindia da sua presença física constante. (PIMENTEL, 1999 p.21)

Entretanto, a presença deste professor, ou melhor tutor é indispensável. Nesse sentido, sobre o papel do professor Belloni, 1999, ressalta que...

“... embora não ocupe sozinho o centro do palco, o professor continua sendo essencial para o processo educativo em todos os níveis, especialmente na escola primária e secundária e que suas funções - ainda que multiplicadas e transformadas - continuam indispensáveis para o sucesso da aprendizagem” (BELLONI, 1999, p.86)

A tutoria deve representar uma preocupação extra à Instituição já que este profissional será o elo de ligação entre ela e seus alunos. Deve-se preparar adequadamente este profissional, tanto pedagogicamente quanto tecnologicamente, já que estará constantemente se utilizando de mídias no contato com seus alunos. Na ULL, em função desta dissertação, está sendo preparada para os próximos meses, uma ampla discussão sobre a modalidade de EaD, incluído um programa para treinamento de professores-tutores para atuarem no processo que se está discutindo.

Para exercer seu papel, portanto, o tutor deve possuir previamente um certo número de qualidades, de capacidades ou aptidões. Isso devido à importância e à posição que ocupa dentro de um sistema que compreende a modalidade de EaD como sendo uma prática educativa, situada e mediatizada. (POLAK,SOUZA e SILVEIRA, 1999, p.93).

A falta de conhecimento da modalidade em EaD na ULL, suas características e necessidades de treinamento do professor-tutor, podem prejudicar quaisquer tentativas de implantação do processo, já que o tutor é um dos elementos que constituem o processo da modalidade a distância; Há portanto, que se investir nessa lacuna, e considerar todas as variáveis que possam constituir uma ameaça às necessidades da Universidade em implantar um curso na modalidade.

4.5.2 Avaliações

Abrindo o item em questão, é conveniente para embasamento teórico, citar a professora Claudia Maria Landim (1997), que o processo de avaliação consiste em uma observação “contínua, flexível, qualitativa mais que quantitativa. É um processo e, não, atos isolados. Põe ênfase no alcance dos objetivos propostos. Toma conhecimento dos erros para propiciar que os fins sejam alcançados por outros caminhos para reembasar a aprendizagem , e encara o erro como ocasião para proporcionar uma outra oportunidade de aprender.

A verdadeira avaliação da aprendizagem, antes de somar erros e acertos, procura reconhecê-los como oportunidade para propor outras alternativas e outros caminhos a seguir, ocasião para organizar, rever ou reorganizar a aprendizagem do aluno” (LANDIM, 1997 p. 115).

Assim sendo, o sistema de avaliação proposto para o curso piloto de especialização, deverá contemplar duas fases, para que a citação da professora Landim, se manifeste: Ao final de cada módulo, o estudante deverá fazer um trabalho a ser proposto pelos Orientadores/Tutores, além de uma prova de conhecimentos relativos aos assuntos estudados em cada módulo.

Ao final do curso, estará sendo proposta uma apresentação da Monografia, a ser desenvolvida de forma presencial (sugestão desta proposta) nas instalações do IMEC/ULL em Curitiba, para finalização dos trabalhos, conhecimento “in-loco” do Campus da Universidade e de confraternização final entre os egressos; esses itens corroboram fundamentalmente para que se tenha um processo de avaliação com qualidade, e que se adequem aos níveis de coerência, ajuste ou adaptabilidade em EaD, conforme os seguinte fatores (ARETIO, 1995 apud LANDIM 1997 p.121).

- Funcionabilidade (Coerência entre objetivos, metas e resultados educativos e o sistema de valores, expectativas e necessidades culturais e socioeconômicos de uma comunidade;
- Eficácia e Efetividade (Coerência entre metas e objetivos educacionais, considerados como valiosos e desejáveis pela Instituição promotora do curso e os resultados alcançados;
- Eficiência (Coerência entre entradas, processos e meios e os resultados educativos (relação entrada/meios/produto);
- Disponibilidade (Coerência entre metas e objetivos propostos institucionalmente e os recursos humanos, materiais e econômicos de que se pôde dispor para iniciar o processo;
- Inovação (Coerência entre os resultados obtidos, cujas deficiências se concretizam no catálogo de melhorias necessárias ao alcance das metas, e decisão de inovar e revisar bem as metas.

4.6 Estratégia de Divulgação do Curso

A divulgação do curso de Especialização em Administração, Planejamento e Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, com público-alvo bem definido: docentes que atuam nesses segmentos do ensino brasileiro, deverá passar por um amplo programa de mídia direcionada aos docentes tais como:

- Folders;
- Revistas especializadas em educação;
- Jornais de grande circulação;
- Publicações Internas de Escolas das redes pública e privada.

Esta estratégia, deverá cercar-se de objetividade e coerência com os propósitos do curso que estará sendo oferecido, enumerando as vantagens que os egressos terão o cursar um curso na modalidade a distância, conforme já abordados por este trabalho

4.7 Considerações Finais

Encerrando a abordagem em EaD para o IMEC/ULL, será deixado em aberto, para futuros estudos, algumas considerações que se tornam pertinentes após a elaboração deste trabalho, pois acredita-se que, com este trabalho de iniciação uma semente foi plantada num local fértil para o desenvolvimento de uma experiência na modalidade de EaD na ULL.

Dentre as principais sugestões, foi elencada como prioritária a efetiva elaboração e adequação de um curso na modalidade de EaD, no caso, o curso de Administração, Planejamento e Metodologia do ensino Fundamental e Médio, mas isso, seria apenas uma introdução, um início embrionário para toda uma série de atividades que merecem discussão, ou que possam gerar trabalhos futuros, quais sejam:

- A. Desenvolver um núcleo específico dentro da ULL, voltado exclusivamente à EaD (vide Anexo F);
- B. Efetuar um estudo abrangente, inicialmente no Estado do Paraná, sobre as necessidades do mercado quanto a cursos a serem desenvolvidos;
- C. Procurar efetivar parcerias com outras Universidades, que já possuam experiências positivas efetivas na modalidade de EaD (UFSC, UFMT, UFPR);
- D. Desenvolver todo um processo Universidade/Empresa, visando um melhor desenvolvimento do tema “Educação Continuada”, para suprir necessidades empresariais e individuais por novas habilidades de seus funcionários.
- E. Levar em consideração os princípios de Andragogia, já que serão adultos os futuros alunos do curso;
- F. A utilização de novas mídias deve ser precedida de um novo estudo do universo potencial a ser atendido (professores);
- G. Desenvolver recursos humanos na ULL destinados a compreender a EaD, planejar adequadamente conteúdos e prover tutoria com qualidade.

5 - CONCLUSÃO

Analisando o processo histórico da humanidade, encontramos diversos ciclos de desenvolvimento, de novos dimensionamentos de valores, de alterações de conceitos, padrões de comportamento e as mais diversas características da humanidade, em todos os setores, quer sociais, econômicos, educacionais, políticos, entre outros.

. Com os novos parâmetros encontrados na sociedade atual, como informatização, maior acesso à educação, maiores imposições de conhecimento e especialização, maior contato internacional, vai-se também alterando a maneira de pensar e de agir, umas de forma imperceptível e outras vistas como inovadoras. No entanto, quer queiramos, quer não, eles vão alterando sistematicamente as culturas, os povos, as famílias e todos os segmentos culturais.

Ao se tratar de relação escola/sociedade, há necessidade em primeiro lugar de considerar as grandes transformações por que passa a vida e o dia a dia das pessoas. Essa mudança é realizada nos diferentes segmentos sociais, familiares, psicológicos, e ao serem contemplados há necessidade também de promover essas mudanças, no currículo escolar, a fim de dar continuidade no processo educativo de forma inovadora, criativa, construtiva, preparando os alunos para enfrentarem os desafios dessa sociedade na qual devem viver.

O conhecimento científico é, em essência, real, fundamentado em fatos comprovados, existentes com propostas que podem ser consideradas verdadeiras ou falsas. Tal conhecimento é adquirido de forma sistemática, ordenada, através de pesquisas exaustivas e de estudos lógicos. O conhecimento científico proporciona também a possibilidade de conferência das afirmações, da constatação e comprovação, e, apesar de ser falível, busca a maior proximidade da exatidão, permite através de técnicas de avaliação a reformulação ou alteração das teorias estudadas. Para alcançá-lo há necessidade de uma orientação, uma educação de qualidade, de uma transformação produtiva, com equidade, de conhecimento científico.

Observa-se que o avanço tecnológico, as facilidades na comunicação e o desenvolvimento cultural, social e econômico tem influenciado e levado, especialmente os jovens a quererem avançar cada dia mais em seus “vôos” de liberdade, renunciando e renegando muitas vezes as estruturas necessárias para mantê-los em posição de amadurecimento gradual, de crescimento coerente, de desenvolvimento equilibrado.

Assim, o presente trabalho traz sugestões para o desenvolvimento educacional realizado pela Universidade Luterana Livre, ampliando sua ação e influência, e buscando apoiar jovens e adultos no seu crescimento cultural e vivencial, levando-os a fundamentar seu conhecimento na ciência, no saber planejado.

Reconhece-se ainda, a necessidade de buscar novos caminhos e direcionamentos para conquistar a presença do aluno, para fazer com que ele entenda a necessidade de solidificar seu conhecimento, de desenvolver-se de maneira equilibrada a fim de tornar-se um adulto equilibrado, culto, participante e integrado na sociedade.

Para a ULL, embora o assunto Educação a Distância seja incipiente, há de se tomar alguns cuidados básicos para que o sucesso do projeto seja assegurados, tais como:

- Agir sem pressa, tendo tempo suficiente para planejar e produzir materiais com qualidade e aderência às necessidades dos alunos;
- Criar uma Coordenação permanente da Modalidade a distância, ou melhor, um Núcleo de Educação a Distância (NEAD);
- Capacitar adequadamente os profissionais administrativos, técnicos e professores que irão trabalhar no projeto;
- Desenvolver sistema logístico para a correta distribuição dos materiais, garantindo credibilidade e coerência de prazos;
- Ter o cuidado em divulgar, em tempo hábil, quaisquer participações antecipadas de alunos em debates, provas e entrega de trabalhos, dentre outros.

Está se evidenciando que o direcionamento dos cursos de educação a distância para atenderem à diversidade de áreas do conhecimento, saindo do modelo presencial para encaminhar-se ao aperfeiçoamento e capacitação profissional em busca de melhores níveis salariais e de educação, são viáveis, válidos e, os resultados alcançados tem sido comprovados nos mais diversos cursos ministrados.

Entende-se também que, sob todos os aspectos, há necessidade de grande disposição, incentivo e apoio à nível tanto governamental quanto organizacional e educativo, pois toda e qualquer ação de desenvolvimento, reciclagem e capacitação exige infra- estrutura adequada, quer a nível docente quanto administrativo, de acordo com a qualificação do curso a ser realizado, sem esquecer do processo fundamental em desenvolver um trabalho colaborativo e participativo dos alunos, visando comprovar a eficácia do aprendizado na modalidade de EaD.

Portanto, acreditando na viabilidade da implantação do curso ora sugerido, e sua possibilidade de implantação através do ensino a distância, aguarda-se a continuidade do projeto, para alcançar a comprovação do que hoje é um sonho, mas que amanhã poderá ser a nova realidade da instituição.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓSIO, Daniel d'. **Executivo sênior de volta aos bancos escolares.** Gazeta Mercantil, 28 set, 1999.

ARETIO, Lorenzo García. **Educación a distancia hoy.** MADRID. UNED. 1994

ATHIAS, Gabriela. **Escolas vão funcionar 24 horas pela Internet.** O Estado de São Paulo, 14 set, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** Campinas : Autores Associados, 1999.

BRASIL. GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição República Federativa do Brasil.** 1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases.** Brasília. 1996.

CASTELLS, 1999, p.355. In: PIMENTEL, p. 39)

CASTELLS, Manuel, et al. **Novas perspectivas em Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CHAVES, Eduardo. **Tecnologia na educação: conceitos básicos.** Disponível em <http://www.mindware.com.br/edutechnet/edconc.htm>. Acessado em 12 de setembro de 1999.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 9 ed. Petrópolis : Vozes, 1993.

_____. **Pesquisa e construção de conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

_____ **Questões para a teleducação.** 2 ed. Petrópolis; Vozes, 1999.

DESTRO, In Cadernos CEDES, 1995, p. 26.

DRAIBE e PEREZ..... In: Cadernos de Pesquisa. EBOLI, 2000

EVANS, T.; NATION, D. **Reforming open and distance education.** Londres: Koogan & Page, 1993.

GARCIA, Maria Luisa Sevillano. **Enseñanza y Aprendizajes Creativos.** Madrid – España. 1988.

GAZETA DO POVO. **Federal implanta cursos de ensino à distância.** 30 de julho de 1999. .

GAZETA MERCANTIL LATINO-AMERICANA. **MBA. Relatório.** Ano 5, n. 227, 4 - 10 set/2000.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** São Paulo : Atlas, 1994.

IMEC - INSTITUTO MARTINUS DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Fé, educação e desenvolvimento.** Curitiba : Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba. s. d.

HOLMBERG, Börje. On the potential of distance education in the age of information technology. **Journal of Universal Computer Science**, n. 2, n. 6, p. 484-91, 1996.

KING, K. P. Course development on the World Wide Web. **Adult Learning and the Internet.** n. 78, p . 25-31, 1998.

KNOWLES, Malcom. **The Adult Learner** – A Negleced Species. 1973

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um Professor do Século Passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

LAASER, Wolfram. **Produção e projeto de vídeo e tv instrucionais em educação à distância**. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead/laaser.htm>. Acessado em 12 set, 1999.

LAHÓZ, André. Lição de casa. **Exame**, ano 34, n. 7, 05 abr, 2000.

LANDIM, Claudia Maria das Mercês Ferreira. **Educação à Distância, Algumas Considerações**, Rio de Janeiro, 1997.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** . São Paulo: Editora 34, 1996.

MARIA, Estanislau. O impasse da academia. **Folha de São Paulo**. Caderno Especial. 20 jun, 2000.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Aulas vivas**. São Paulo: Margins Fontes, 1992.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Distance education view. BELMONT: Wadsworth Publishing Company. 1996

NEDER, Maria Lucia Cavalli. **Educação e comunicação em EAD**. UFPR: Secretaria de Educação à Distância. MEC/SEED, 2001.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância – A Tecnologia da Esperança. São Paulo. Edições Loyola. 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade [Org.]. **Gestão democrática da educação**. São Paulo: Vozes, s.d.

PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a Distância: projeto de implantação de curso na modalidade a distância**. Florianópolis. PPGE. 2000

PRETTI, Oreste [Org.]. **Educação a distância**. Inícios e indícios de um percurso. Cuiaba: UFMT, 1996.

ROCHER, José. Computador ainda assusta professor. **Gazeta do Povo**, 19mar, 2000.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Florianópolis. 1998.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis : Vozes, 2000.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SCHMITZ, Egidio. **Fundamentos da didática**. 7 ed. São Leopoldo : Unisinos, 1993.

STRONG, R. W.; HARMON, E. G. Online graduate degrees: a review of three internet-based master's degree offerings. **The American Journal of Distance Education**. v. 11, n. 3, p. 58-70, 1997.

TAVARES, Mônica. **Arte computacional: dos métodos heurísticos de criação**. Disponível em: <http://www.uno.br/fis/anapap/tavares.htm>. Aberto em 06 dez/1999.

WALKER, R. Open learning and the media: transformation of education in times of change. In: EVANS, T.; NATION, D. **Reforming open and distance education**. Londres: Koogan & Page, 1993.

REFERÊNCIAS INTERNET

<http://www.aprenderonline.com.br> - revista

<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>

<http://www.cead.puc.rio.br>

<http://www.estudioweb.com.br>

<http://www.intelecto.net/cn-ead/>

<http://www.minc.gov.br/legisl/>

<http://www.seed.br.gov.br>

<http://www.tvcultura.com.br>

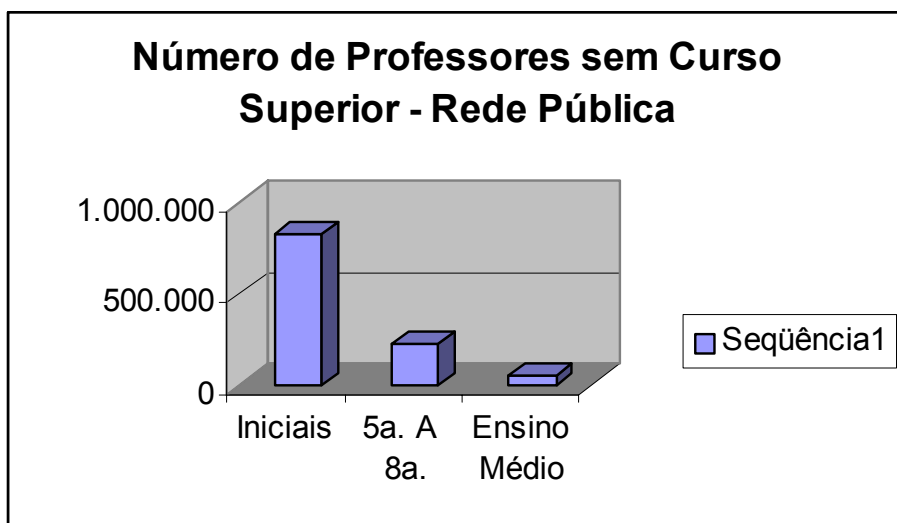
<http://www.universidadevirtual.br/>

ANEXO A

Quadro

Séries	Número de Professores sem curso de graduação
Iniciais	830.883
5 ^a . a 8 ^a . Séries	233.446
Ensino Médio	51.432

Fonte: Gazeta do Povo , 11/10/2001



Gazeta do Povo, 11/10/2001 - Número 26.287 - Ano 83 - Quinta-feira

ANEXO B

1º - QUESTIONÁRIO

1. FAIXA ETÁRIA

<input type="checkbox"/>	MENOR QUE 25 ANOS
<input type="checkbox"/>	DE 26 A 30 ANOS
<input type="checkbox"/>	DE 31 A 36 ANOS
<input type="checkbox"/>	MAIOR QUE 36 ANOS

2. SEXO

<input type="checkbox"/>	MASCULINO
<input type="checkbox"/>	FEMININO

3. QUAL A RAZÃO DA ESCOLHA DO CURSO ?

<input type="checkbox"/>	IMPOSIÇÃO DA INSTITUIÇÃO NA QUAL TRABALHO
<input type="checkbox"/>	NECESSIDADE DE CRESCIMENTO PROFISSIONAL
<input type="checkbox"/>	MELHORAR EMPREGABILIDADE FUTURA
<input type="checkbox"/>	GOSTO DO ASSUNTO

4. VOCÊ TEM DIFICULDADES EM COMPARECER ÀS AULAS DIARIAMENTE ?

<input type="checkbox"/>	NUNCA TENHO PROBLEMAS
<input type="checkbox"/>	AS VEZES TENHO PROBLEMAS
<input type="checkbox"/>	QUASE SEMPRE TENHO PROBLEMAS

5. QUANTO A LOCALIZAÇÃO DA FACULDADE, VOCÊ A CONSIDERA:

<input type="checkbox"/>	MAL LOCALIZADA
<input type="checkbox"/>	BEM LOCALIZADA

6.QUAL O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA CHEGAR À FACULDADE?

<input type="checkbox"/>	A PÉ
<input type="checkbox"/>	CARRO
<input type="checkbox"/>	ÔNIBUS

7. O TRÂNSITO PREJUDICA SEU DESLOCAMENTO ?

<input type="checkbox"/>	MUITO POUCO
<input type="checkbox"/>	PREJUDICA
<input type="checkbox"/>	PREJUDICA MUITO

8. SE VOCÊ PUDESSE REALIZAR ESTE CURSO EM SUA RESIDÊNCIA OU EM SEU TRABALHO, ISSO FACILITARIA PARA VOCÊ ?

<input type="checkbox"/>	NÃO
<input type="checkbox"/>	UM POUCO
<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	INDIFERENTE

9. VOCÊ DEDICA ALGUM TEMPO PARA ESTUDOS ALÉM DAQUELE UTILIZADO NA FACULDADE?

<input type="checkbox"/>	SIM
<input type="checkbox"/>	NÃO

10. O QUE VOCÊ SABE SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ?

<input type="checkbox"/>	NADA
<input type="checkbox"/>	UM POUCO
<input type="checkbox"/>	MUITO

11. VOCÊ ACHA QUE UM CERTIFICADO DE UM CURSO FEITO A DISTÂNCIA TEM O MESMO PESO DO QUE UM FEITO NA MODALIDADE TRADICIONAL?

<input type="checkbox"/>	SIM
<input type="checkbox"/>	NÃO
<input type="checkbox"/>	NÃO TENHO CERTEZA
<input type="checkbox"/>	DESCONHEÇO O ASSUNTO

12. VOCÊ POSSUI ACESSO FACILITADO A MICROCOMPUTADOR COM INTERNET ?

<input type="checkbox"/>	SIM
<input type="checkbox"/>	NÃO
<input type="checkbox"/>	SOMENTE MICROCOMPUTADOR

13. SE SIM, AONDE VOCÊ TEM ACESSO A ESSE EQUIPAMENTO ?

<input type="checkbox"/>	EM MINHA RESIDÊNCIA
<input type="checkbox"/>	NO MEU TRABALHO
<input type="checkbox"/>	EM MINHA RESIDÊNCIA E NO MEU TRABALHO
<input type="checkbox"/>	EM RESIDÊNCIA DE PARENTES OU AMIGOS

14. VOCÊ TEM FACILIDADE COM O USO DE MICROCOMPUTADOR ?

<input type="checkbox"/>	NÃO
<input type="checkbox"/>	UM POUCO
<input type="checkbox"/>	SIM

15. E COM A INTERNET ?

<input type="checkbox"/>	NÃO
<input type="checkbox"/>	UM POUCO
<input type="checkbox"/>	SIM

16. VOCÊ POSSUI VIDEOCASSETTE ?

<input type="checkbox"/>	SIM
<input type="checkbox"/>	NÃO

ALGUM COMENTÁRIO ?

2 - QUESTIONÁRIO – TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS

1. FAIXA ETÁRIA

00	MENOR QUE 25 ANOS
05	DE 26 A 30 ANOS
08	DE 31 A 36 ANOS
06	MAIOR QUE 36 ANOS

2.SEXO

02	MASCULINO
17	FEMININO

3. QUAL A RAZÃO DA ESCOLHA DO CURSO ?

02	IMPOSIÇÃO DA INSTITUIÇÃO NA QUAL TRABALHO
09	NECESSIDADE DE CRESCIMENTO PROFISSIONAL
08	MELHORAR EMPREGABILIDADE FUTURA
00	GOSTO DO ASSUNTO

4. VOCÊ TEM DIFICULDADES EM COMPARECER ÀS AULAS DIARIAMENTE ?

06	NUNCA TENHO PROBLEMAS
10	AS VEZES TENHO PROBLEMAS
03	QUASE SEMPRE TENHO PROBLEMAS

5. QUANTO A LOCALIZAÇÃO DA FACULDADE, VOCÊ A CONSIDERA:

12	MAL LOCALIZADA
07	BEM LOCALIZADA

6. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA CHEGAR À FACULDADE ?

03	A PÉ
11	CARRO
05	ÔNIBUS

7. O TRÂNSITO PREJUDICA SEU DESLOCAMENTO ?

04	MUITO POUCO
08	PREJUDICA
07	PREJUDICA MUITO

8. SE VOCÊ PUDESSE REALIZAR ESTE CURSO EM SUA RESIDÊNCIA OU EM SEU TRABALHO, ISSO FACILITARIA PARA VOCÊ ?

02	NÃO
07	UM POUCO
05	MUITO
05	INDIFERENTE

9. VOCÊ DEDICA ALGUM TEMPO PARA ESTUDOS ALÉM DAQUELE UTILIZADO NA FACULDADE?

07	SIM
06	NÃO
06	AS VEZES

10. O QUE VOCÊ SABE SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ?

06	NADA
12	UM POUCO
01	MUITO

11. VOCÊ ACHA QUE UM CERTIFICADO DE UM CURSO FEITO A DISTÂNCIA TEM O MESMO PESO DO QUE UM FEITO NA MODALIDADE TRADICIONAL ?

06	SIM
05	NÃO
02	NÃO TENHO CERTEZA
06	DESCONHEÇO O ASSUNTO

12. VOCÊ POSSUI ACESSO FACILITADO A MICROCOMPUTADOR COM INTERNET ?

10	SIM
04	NÃO
05	SOMENTE MICROCOMPUTADOR

13. SE SIM, AONDE VOCÊ TEM ACESSO A ESSE EQUIPAMENTO ?

04	EM MINHA RESIDÊNCIA
07	NO MEU TRABALHO
07	EM MINHA RESIDÊNCIA E NO MEU TRABALHO

01	EM RESIDÊNCIA DE PARENTES OU AMIGOS
----	-------------------------------------

14. VOCÊ TEM FACILIDADE COM O USO DE MICROCOMPUTADOR ?

08	NÃO
09	UM POUCO
02	SIM

15. E COM A INTERNET ?

03	NÃO
12	UM POUCO
04	SIM

16. VOCÊ POSSUI VIDEOCASSETTE EM CASA?

16	SIM
03	NÃO

17. ALGUM COMENTÁRIO ?

- A Faculdade poderia estar melhor localizada. É muito trânsito no horário das aulas;
- É difícil chegar ao IMEC;
- A vizinhança é perigosa para se andar à noite. Mesmo sendo no Centro da cidade e com muitos ônibus, o local é meio perigoso;
- Poderiam construir algo mais fácil de se chegar. Deveria Ter estacionamento para os alunos. A hora de ir para as aulas dá stress na gente;
- Vão lançar algo a distância ? Quando lançarem vai ficar mais fácil;
- Não me importo muito com o curso. A secretaria de educação praticamente me obrigou a fazer uma especialização. O Governo deveria se preocupar com outras coisas mais importantes;
- O governo incentivou a compra de computadores para uso pessoal, que só meus filhos utilizam. Se surgir algo à distância para eu fazer, vou poder utilizar a máquina;
- Deveriam Ter estacionamento para os alunos. Hoje em dia é difícil alguém não ter carro. Coloco meu automóvel no estacionamento pago e isso encarece o curso. Mas, gosto do conteúdo e dos professores.

ANEXO C

DECRETO N. 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998.

Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV da Constituição, e de acordo com o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DECRETA:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único – Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Art. 2º Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 1º A oferta de programas de mestrado e de doutorado na modalidade a distância será objeto de regulamentação específica.

§ 2º O Credenciamento de Instituição do sistema federal de ensino, a autorização e o reconhecimento de programas a distância de educação profissional e de graduação de qualquer sistema de ensino, deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica e as regulamentação a serem fixadas pelo Ministro de Educação e do Desporto.

§ 3º A autorização, o reconhecimento de cursos e o credenciamento de Instituições do sistema federal de ensino que ofereçam cursos de educação profissional a distância deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica.

§ 4º O credenciamento das Instituições e a autorização dos cursos serão limitados a cinco anos, podendo ser renovados após a avaliação.

§ 5º A avaliação de que trata o parágrafo anterior, obedecerá a procedimentos, critérios e indicadores de qualidade definidos em ato próprio, a ser expedido pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 6º A falta de atendimento aos padrões de qualidade e a ocorrência de irregularidade de qualquer ordem serão objeto de diligências, sindicância, e, se for o caso, de processo administrativo que vise a apurá-los, sustentando-se, de imediato, a tramitação de pleitos de interesse da instituição, podendo ainda acarretar-lhe o descredenciamento.

Art. 3º A matrícula nos cursos a distância do ensino fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional será feita independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação que define o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

Parágrafo Único – A matrícula nos cursos de graduação e pós-graduação será efetivada mediante comprovação dos requisitos estabelecidos na legislação que regula esses níveis.

Art. 4º Os cursos a distância poderão aceitar transferência e aproveitar créditos obtidos pelos alunos em cursos presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas em cursos a distância poderão ser aceitas em cursos presenciais.

Art. 5º Os certificados e diplomas de cursos a distância autorizados pelos sistemas de ensino, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validades nacional.

Art. 6º Os certificados e diplomas de cursos a distância emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas

no Brasil, deverão ser revalidados para gerarem efeitos legais, de acordo com as normas vigentes para o ensino presencial.

Art. 7º A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Parágrafo Único - Os exames deverão avaliar competência descritas nas diretrizes curriculares nacionais , quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver.

Art. 8º Nos níveis fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional, os sistemas de ensino poderão credenciar instituições exclusivamente para a realização de exames finais, atendidas às normas gerais da educação nacional.

§ 1º Será exigência para credenciamento dessas Instituições a construção e manutenção de banco de itens que será objeto de avaliação periódica.

§ 2º Os exames dos cursos de educação profissional devem contemplar conhecimentos práticos, avaliados em ambientes apropriados.

§ 3º Para exame dos conhecimentos práticos a que refere o parágrafo anterior, as Instituições credenciadas poderão estabelecer parcerias, convênios ou consórcios com Instituições especializadas no preparo profissional, escolas técnicas, empresas e outras adequadamente aparelhadas.

Art. 9º O Poder Público divulgará, periodicamente, a relação das Instituições credenciadas, recredenciadas e os cursos ou programas autorizados.

Art. 10º As Instituições de ensino que já oferecem cursos a distância deverão, no prazo de um ano da vigência deste Decreto, atender às exigências nele estabelecidas.

Art. 11º Fica delegada competência ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, em conformidade ao estabelecimento nos art. 11 e 12 do Decreto-Lei nº 200 de 25 de Fevereiro de 1967, para promover os atos de credenciamento de que trata o § 1º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das Instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das Instituições vinculadas

ao sistema federal de ensino e das Instituições de educação profissional e de ensino superior demais sistemas. (Alterado pelo Decreto n. 2561/98).

Art. 12º Fica delegada competência às autoridades integrantes dos demais sistemas de ensino de que trata o art. 80 da Lei 9.394, para promover os atos de credenciamento de Instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições, para oferta de cursos a distância dirigidos à educação de jovens e adultos e ensino médio. (Alterado pelo Decreto n. 2561/98).

Art. 13º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de fevereiro de 1998, 117º dia da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Presidente da República PAULO RENATO

SOUZA – Ministro de Estado da Educação e Cultura

ANEXO - D

DECRETO N. 2.561, DE 27 DE ABRIL DE 1998

Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e de acordo com o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DECRETA:

Art. 1º Os arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, passam a vigorar com a seguinte redação: "Art. 11. Fica delegada competência ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, em conformidade ao estabelecido nos arts. 11 e 12 do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, para promover os atos de credenciamento de que trata o §1º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das instituições de educação profissional em nível tecnológico e de ensino superior dos demais sistemas." "Art. 12. Fica delegada competência às autoridades integrantes dos demais sistemas de ensino de que trata o art. 8º da Lei nº 9.394, de 1996, para promover os atos de credenciamento de instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições, para oferta de cursos a distância dirigidos à educação de jovens e adultos, ensino médio e educação profissional de nível técnico."

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de abril de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Presidente da República PAULO RENATO

SOUZA – Ministro de Estado da Educação e Cultura

ANEXO - E

PORTARIA N.º 2.253, DE 18 DE OUTUBRO DE 2001

Portaria do mec autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos

O Ministro de Estado da Educação, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1º do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998

Resolve:

Art. 1º As instituições de ensino superior do sistema federal de ensino poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1º As disciplinas a que se refere o caput, integrantes do currículo de cada curso superior reconhecido, não poderão exceder a vinte por cento do tempo previsto para integralização do respectivo currículo.

§ 2º Até a renovação do reconhecimento de cada curso, a oferta de disciplinas previstas no caput corresponderá, obrigatoriamente, à oferta de disciplinas presenciais para matrícula opcional dos alunos.

§ 3º Os exames finais de todas as disciplinas ofertadas para integralização de cursos superiores serão sempre presenciais.

§ 4º A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, em cada curso superior reconhecido.

Art. 2º A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos.

Art. 3º As instituições de ensino superior credenciadas como universidades ou centros universitários ficam autorizadas a modificar o projeto pedagógico de cada

curso superior reconhecido para oferecer disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, como previsto nesta Portaria, devendo ser observado o disposto no § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996. § 1º As universidades e centros universitários deverão comunicar as modificações efetuadas em projetos pedagógicos à Secretaria de Educação Superior - SESu -, do Ministério da Educação - MEC -, bem como enviar cópia do plano de ensino de cada disciplina que utilize método não presencial, para avaliação. § 2º A avaliação prevista no parágrafo anterior poderá facultar a introdução definitiva das disciplinas que utilizem método não presencial no projeto pedagógico de cursos superiores reconhecidos ou indicar a interrupção de sua oferta.

Art. 4º As instituições de ensino superior não incluídas no artigo anterior que pretenderem introduzir disciplinas com método não presencial em seus cursos superiores reconhecidos deverão ingressar com pedido de autorização, acompanhado dos correspondentes planos de ensino, no Protocolo da SESu, MEC. **Parágrafo único** - Os planos de ensino apresentados serão analisados por especialistas consultores do Ministério da Educação, que se manifestarão através de relatório à SESu, e somente poderão ser implementados após a expedição de ato de autorização do Ministro da Educação.

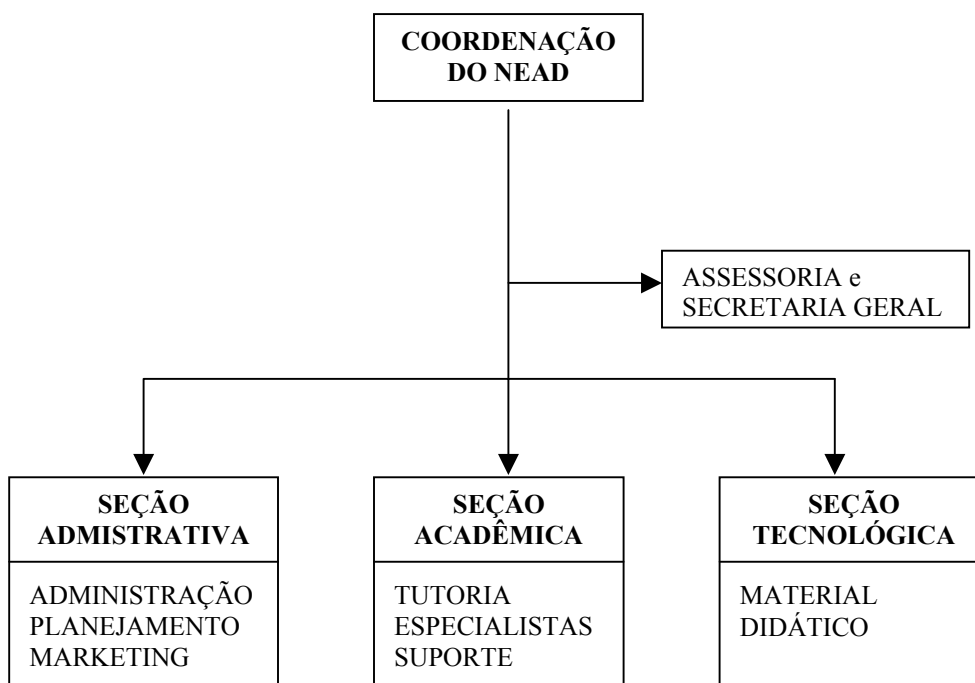
Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA

DOU, nº 201, Seção 1, 19/10/2001

ANEXO - F

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SUGESTÃO À ULL – BASEADO NO NÚCLEO DA UFPR)



- A- Coordenação do NEAD → Diretamente ligado às necessidades da Instituição e a adequação da Modalidade. Deverá ser o gestor do processo a distância na ULL;
- B- Assessoria e Secretaria Geral → Além de secretariar a Coordenação do NEAD, esta área deverá reunir eventuais (e necessários) recursos oriundos de outros locais e IES, que detenham conhecimento sobre a modalidade a distância;
- C- Seção Administrativa → Será a área responsável pela pesquisa de mercado para o desenvolvimento de novos cursos, divulgação ao público-alvo,

Administração geral de recursos materiais e humanos, finanças, custos, cobranças, etc...

D- Seção Acadêmica → Seção responsável por agregar os professores especialistas em cada área, os quais elaborarão os materiais instrucionais dos cursos, os tutores, o gerenciamento da Biblioteca física e virtual;

E- Seção Tecnológica → Reprodução dos materiais didáticos,